

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação Física

HENRIQUE MAKOTO SIMONO

OS FATORES MOTIVACIONAIS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPINAS
2005

HENRIQUE MAKOTO SIMONO



OS FATORES MOTIVACIONAIS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

**ORIENTADOR:
PROF. MS. RUBENS VENDITTI JÚNIOR**

**CAMPINAS
2005**

UNIDADE FEF/1070
 N.º CHAMADA:
 Tec/Unicamp
 Si 57f
 V. Ex.
 TOMBO BC/ 6645
 PROC 123/2006

 PREÇO 11,00
 DATA 29/12/05
 Nº CPU 374724
 200600550

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
 BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

Si57f Simono, Henrique Makoto.
 Os fatores motivacionais em aulas de Educação Física /
 Henrique Makoto Simono. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

Orientador: Rubens Venditti Júnior.
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de
 Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Educação Física. 2. Motivação. 3. Crianças. 4.
 Aprendizagem. I. Venditti Júnior, Rubens. II. Universidade Estadual
 de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

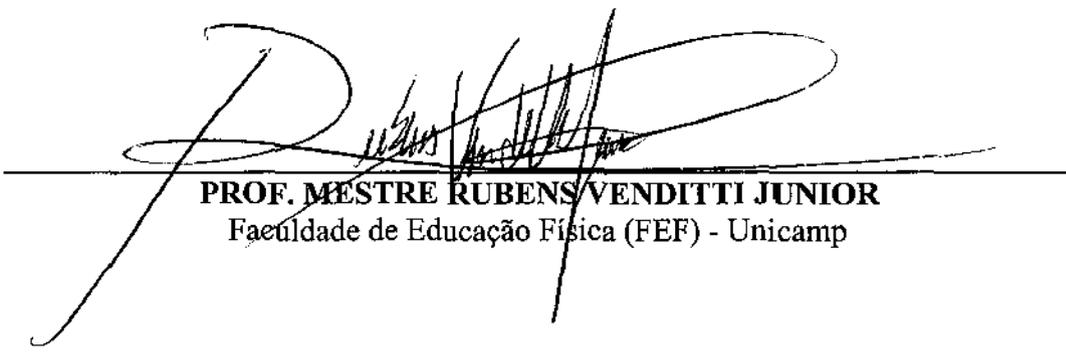
HENRIQUE MAKOTO SIMONO

OS FATORES MOTIVACIONAIS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

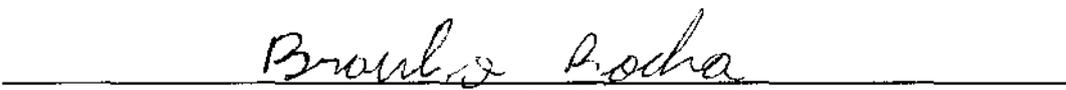
Monografia apresentada a
Faculdade de Educação Física
como um dos pré-requisitos
para a obtenção do grau de
licenciado em Educação Física.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA



PROF. MESTRE RUBENS VENDITTI JUNIOR
Faculdade de Educação Física (FEF) - Unicamp



PROF. MTD. BRAULIO ROCHA
Faculdade de Educação Física (FEF) - Unicamp

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia
à minha família e
amigos!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Arthur e Maria Simono e a Deus que me deram a oportunidade de viver e condições de estudar e que nunca me deixaram faltar nada.

À minha querida irmã Nívea Regina Simono Salviati, que sempre esteve de bom humor e vinha me visitar por eu não poder ir para São Paulo.

À minha namorada Adriana Naomi Owada, que me aturou quando eu tive minhas crises de mau-humor e chateação.

Ao meu grande orientador Rubens Venditti Júnior, que mesmo ao estar com dez orientações me acolheu como orientando.

Ao Bráulio Rocha por participar da banca examinadora deste trabalho.

Ao Professor Sérgio Stucchi, que me auxiliou enquanto eu ainda não possuía orientador.

Ao professor Paulo César Montagner, a quem causei preocupações diversas vezes durante meu curso de graduação.

À professora Vera Aparecida Madruga, que sempre me ajudou quando a solicitei e a quem tenho grande carinho.

À professora Eliana Ayoub, que ministrou as aulas de estágio e me permitiu viver a realidade escolar como professor.

À Márcia e ao Fred, que sempre me deram apoio em vários momentos que eu precisei durante a faculdade são verdadeiros amigos.

Ao Alberto Owada, que me apresentou a minha querida namorada.

E a todos os amigos e pessoas que fazem parte da minha história.

Obrigado!

SIMONO, Henrique M. **Os Fatores Motivacionais nas aulas de Educação Física**. 2005. Monografia - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RESUMO

A motivação é um tema que deve ser reconhecido por sua fundamental importância no processo de aprendizagem. Conhecer os diversos conceitos e estudos sobre a motivação implica em conhecer o ser humano em seus mais íntimos desejos e anseios, conhecer as razões por que ele se comporta e às vezes prever ou programar determinadas reações e comportamentos. A motivação tem ganhado grande valorização e uma grande quantidade de trabalhos relativos a ela em diversas áreas como, por exemplo, na educação e no marketing.

O tema abordado nesta monografia é a motivação. Com intuito de aprimorar as aulas ministradas por professores e enfrentar os problemas presentes atualmente no contexto da Educação Física Escolar, surge a necessidade de se estudar e utilizar-se desse tema como ferramenta didática do profissional de Educação Física (EF).

Esta monografia teve como objetivo verificar, através da pesquisa bibliográfica, que fatores motivacionais estão presentes na aula de EF e comprovar, através dos relatos de crianças, que eles são significativos e que podem ser utilizados para otimizar e facilitar as aulas ministradas ao público infantil.

A biblioteca da Faculdade de EF da Unicamp foi utilizada para se fazer a pesquisa bibliográfica, foram consultados livros sobre motivação e temas referentes à escola. As entrevistas foram feitas com onze crianças de sete a onze anos, quatro meninas e sete meninos. A escolha dessas crianças foi aleatória com requisitos mínimos de participarem de aulas de EF escolar e ter idade dentro da faixa etária escolhida.

Os resultados da pesquisa bibliográfica apontaram quatro fatores motivacionais presentes em aulas de EF: o ambiente, o professor, os conteúdos e os materiais. Os relatos confirmaram a existência desses fatores e demonstraram que eles exercem influência nas aulas de Educação Física. A utilização deles no planejamento da aula pode instigar a participação motivada do aluno e assim a facilitar a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Educação Física; motivação; crianças; aprendizagem.

SIMONO, Henrique M. **Os Fatores Motivacionais nas aulas de Educação Física**. 2005. Monografia - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ABSTRACT

The motivation is a subject that must be recognized for its importance in the learning process. Knowing the diverse concepts and studies on the motivation implies in knowing the human being in its closer desires and yearnings, to know the reasons why it behaves and to the times to foresee or to program definitive reactions and behaviors. The motivation has gained great valuation and a great amount of works in diverse areas as, for example, in the education and the marketing.

The subject of this monograph is the motivation. With intention to improve the lessons given by professors and to face the problems currently in the context of school Physical Education, it appears the necessity of studying and using this subject as didactic tool of the professional of Physical Education (PE).

This monograph had as objective to verify, through the bibliographical research, that motivacionais factors are present in the PE and to prove, through the interview of children, that those factors are significant and that they can be used to optimize and to facilitate the learning.

In the library of the College of PE of the Unicamp was made the bibliographical research, had been consulted books on motivation and subjects about school. The interviews had been made with eleven children with ages between 7 and 11 years old, four girls and seven boys. The choice of these children was to perhaps with minimum requirements part of PE and have the estimated age.

The results of the bibliographical research had pointed four motivational factors in EF classes: the environment, the professor, the contents and the materials. The interviews had confirmed the existence of these factors and had demonstrated that they influence the classes of Physical Education. The use of them in the teacher's planning can instigate the motivated participation of the pupil and thus to facilitate the learning.

Keywords:

Word-key: Physical education; motivation; children; learning.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Motivação e Aprendizagem.....	10
1.2. Justificativa.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1. Motivação.....	14
2.1.1. Teorias da Motivação.....	15
2.1.2. A Motivação na Concepção de Abraham Maslow.....	20
2.1.3. Motivação Segundo Henry A. Murray.....	23
2.2. As aulas de Educação Física.....	28
2.2.1. Professor.....	28
2.2.2. Conteúdos.....	29
2.2.3. Materiais.....	30
2.2.4. Ambiente.....	32
3. METODOLOGIA.....	34
3.1. Delineando Objetivos e Metodologia.....	34
3.2. Natureza.....	34
3.3. Sujeitos.....	34
3.4. Materiais e Métodos.....	35
3.5. Tratamento dos Dados.....	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
ANEXOS.....	48

APRESENTAÇÃO

O trabalho docente atualmente não é mais como no passado. Muitas condutas tanto, de professores, como de alunos, vêm se modificando com as transformações sofridas pela sociedade. Os professores perderam seu status e poder na sociedade e os alunos ganharam direitos e perderam obrigações. São muitos os docentes que se encontram totalmente sem motivação profissional e inseridos no quadro pessimista de descrença no sistema de ensino.

Os professores antigos tinham menos complicações das que encontramos hoje. Há de se convir que houve uma desvalorização da escola e de seus integrantes. Parece até que a escola adquiriu novos significados... E a Educação Física? Como fica neste processo?

A Educação Física é vista pelos alunos como momento de diversão e alienação, no qual os mesmos se exercitam para gastar energia e promoção da saúde. Mas os alunos parecem não valorizar que a aula de Educação Física (EF) é um espaço de aprendizagem, um local de construção de conhecimento, uma matéria que está presente na escola e que por nela estar inserida tem um valor maior do que os atribuídos pelos alunos, com conteúdos e objetivos próprios e autênticos, fundamentais ao desenvolvimento integral do ser humano.

A monografia estará organizada de tal forma que se tenha um entendimento prévio do que será abordado na discussão final. No primeiro momento, serão apresentados tópicos sobre motivação, aprendizagem, professores e alunos, que se desenvolverão em torno de seus conceitos e significados, mostrando qual corrente de pensamento será abordada nesse trabalho. No segundo momento, serão feitas correlações entre os tópicos abordados e a problemática vivida na EF escolar. Ao final do trabalho serão apresentadas as considerações finais tiradas a partir da análise dos dois momentos.

Acreditando nas possibilidades e no êxito das aulas, assim como na competência dos professores, adequando as expectativas dos alunos ao conteúdo necessário a ser aprendido gerar-se-á coerência entre aulas e vontade de participação do aluno resultando em melhor qualidade de aula, aprendizagem dos alunos e valorização do ensino da EF escolar.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Motivação e aprendizagem

A motivação é um componente indissociável do ser humano que se faz importante na área da aprendizagem. Quando uma criança não faz uma aula ou não participa de atividades, apresenta certos comportamentos de negação que podem ser explicadas pelos motivos da criança. A criança se sente motivada quando verifica que participar ou interagir resulta em algo importante para si. Portanto considerar os objetivos da criança e fazer com que ela entenda a relevância que o aprendizado possui é necessário. Quando a criança percebe que é beneficiada pela aprendizagem ela se torna motivada pelo processo.

A aprendizagem é o processo de adquirir conhecimento. Aprender segundo o Dicionário Aurélio (1985, p.34) é “1. tomar conhecimento de 2. tomar conhecimento de algo, retê-lo na memória, graças a estudo, observação, experiência, etc”.

O professor, ou agente pedagógico, é integrante da escola. A idéia de afirmar que o professor é um simples transmissor de conhecimentos é errônea e limitada. Ele participa do ensino como um agente que proporciona conhecimento ao aluno e tem por finalidade tornar o aprendiz independente e capacitado a procurar seus próprios conhecimentos. É ele quem atua diretamente com os alunos, tornando-se assim responsável pelo ensino de alguns conteúdos.

Desse modo, a função e obrigação de um professor na escola que é facilitar a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Para que isso ocorra é necessário que se saiba quem é o aluno, suas características, potencialidades e individualidades.

O aluno em sua forma geral é alguém que frequenta a escola, em busca de conhecimento e aprendizado. No processo ensino-aprendizagem os alunos não devem ser considerados como meros espectadores em relação ao conhecimento. Como professores, é importante notar que o aluno é um ser humano dotado de capacidades, vontades, sonhos, anseios, necessidades, sentimentos, desejos, dentre outros. Se estes não estiverem de acordo com o processo de aprendizagem, ou em melhor explicação, se as finalidades da educação não condizerem com as suas finalidades próprias, o aluno terá dificuldades de aprendizado em virtude de faltas motivacionais

Considerar o aluno em sua totalidade faz com que o professor o trate como um ser humano situado em um ambiente de aprendizado mas que não deixa de ter seus valores

próprios. O aprendizado é construído de acordo com as interações entre os seus interesses e os interesses da escola. Portanto, se o aluno não vê significado no que faz, dificilmente ele perceberá a relevância de adquirir tal conhecimento.

Como todo ser humano, o aluno pode ser considerado como um ser egocêntrico. Uma melhor explicação é a de que ele somente agirá quando a situação favorecê-lo, estiver perturbando ou causando incômodo a seu bem-estar.

O tema da motivação se torna totalmente relevante para a educação nas escolas, uma vez que esta é formada por alunos que buscam nela alguma utilidade para a vida. A escola possui propósitos, promove troca de experiências que desenvolve alunos e professores, produz novos conhecimentos, cria a visão de mundo e expande as possibilidades do aluno. O aluno tem um motivo para estar na escola e a escola tem um objetivo a cumprir para com os alunos que a freqüentam.

É nesse ambiente que se insere a EF escolar. A EF assumiu durante a sua evolução diversas faces. Segundo Assis (2001, p.14)

[...] nesse percurso, a Educação Física vem recebendo influência de outras instituições, assumindo ou incorporando seus códigos e vinculando-se a construção/formação de diferentes modelos de 'corpo'. Primeiro a instituição médica (o corpo-eugênico), depois a instituição militar (o corpo produtivo, dócil e disciplinado) e, por último, a instituição esportiva (os corpos produtivo, esportivo, competitivo, apolítico, acrítico, alienado, mercador, mercadoria e consumidor).

Atualmente, ainda há muitas divergências sobre o que é EF e o que nela deve ser ensinado. Por estar situada na escola, o que deve ser ensinado é algo que deva estar de acordo com os valores da escola se tornando assim a EF da escola. Não se deve confundir e achar que dessa forma nego todo o conhecimento já produzido no âmbito acadêmico mas sim tomo a minha posição de trabalho sobre o tema.

A forma de trabalho e as metodologias de ensino, variam de acordo com cada escola. A este trabalho não cabe discutir as diferentes teorias de EF mas sim o que deve ser feito para melhorar o progresso das aulas objetivando o aprendizado do aluno.

Como seria possível então facilitar o aprendizado do aluno?

Antes de se sentir motivado para aprendizagem, o aluno precisa estar com os estágios de necessidades (necessidades fisiológicas, de segurança, de amor, de estima), propostos por Maslow apud De La Puente (1982, p.25), supridos pelo menos em um grau satisfatório.

Se a necessidade A for satisfeita somente 10%, a necessidade B talvez nem apareça. Entretanto se a necessidade A se satisfizer em 25%, a necessidade B poderá surgir em 5%; satisfazendo a necessidade A em 75%, a necessidade B talvez surja em 90%. (Maslow apud De La Puente, 1982, p.25)

O professor deve evitar que as necessidades de seus alunos apareçam durante as aulas, sendo que a presença delas pode interferir no processo de ensino. Por exemplo, uma criança,

com necessidade de segurança, não será capaz de realizar a tarefa a menos que se prove a ela que não há perigo eminente ou risco no ambiente.

A motivação é componente indissociável do ser humano permitindo assim, afirmar que o aluno é motivado intrinsecamente. Maluf (1982, p160) cita Nuttin (1980a, p.101):

Cada indivíduo tem então, escreve Nuttin, possibilidade de construir um sistema motivacional e comportamental personalizado em função das experiências e da proposição de metas pessoais a serem atingidas a partir de um determinado contexto social. (Nuttin, 1980a, p.101)

A educação, por lidar com o aluno em sua totalidade, não deve desprezar os aspectos motivacionais presentes em seu ramo. Tais fatores podem ser fortes aliados e facilitadores para a aprendizagem do aluno.

1.2. Justificativa

Sempre que uma aula pré/programada não ocorre da forma prevista, o professor deve ser capaz de identificar quais os motivos levaram a ocorrer tal fato.

Freqüentemente em minhas aulas de estágio com alunos de 2ª e 3ª série de Ensino Fundamental na Escola Estadual Artur Segurado ocorriam situações imprevistas que turvavam ou até estancavam o desenvolvimento da aula. Embora as aulas fossem planejadas, alguns alunos não aceitavam participar das atividades impostas. Alunos que não queriam participar da aula, alunos que vinham com roupas impróprias para as aulas de Educação Física com o propósito de ficarem sem aula, alunos que só queriam saber de brincar e fazer o que eles quisessem, alunos que não obedeciam nem se comportavam.

Aulas se passaram e percebi, junto de meus companheiros de estágio, que os alunos tinham preferências por determinadas atividades. Verificado esse fato lancei-me algumas perguntas: como seria uma aula cativante para os alunos? É possível ministrar conteúdos utilizando as expectativas que os alunos trazem consigo para as aulas e assim conseguir diminuir as discordâncias entre conteúdos propostos ou oferecidos e desejos dos alunos?

Através da reflexão sobre as aulas que passei a fazer, cheguei a conclusão de que os alunos não estavam motivados e com essa nova forma de entendimento mudei algumas das minhas atitudes. Minha pergunta de como fazer para tirar da aula aquele aluno que só atrapalha ou de como obrigar os alunos a participarem mudou para a pergunta: O que eu posso fazer para tornar minha aula interessante sem desviar de meus objetivos?

Eis que surgiu o tema motivação. O estudo dos elementos que poderiam suscitar a motivação dos alunos se tornou necessário. Através de leituras e associações, uma pequena constatação ocorreu: a de que a aula de Educação Física era um local em que os elementos

motivadores estavam presentes (ambiente, materiais, professor e conteúdos) e que estes poderiam auxiliar otimizando a aula e o aprendizado dos alunos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Motivação

Segundo Murray (1978, p.20): “motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa.”. O fator interno é proveniente do próprio indivíduo ou seja, pode variar de um indivíduo para outro. Ele inicia o comportamento, sugerindo assim que ele é um elemento essencial para o desencadeamento da ação. O termo “dirige” supõe que todo comportamento segue em determinada direção que possui um objetivo final. A integração do motivo no comportamento, permite aferir que o motivo estará presente durante todas as expressões do comportamento.

Pedro Winterstein (2002, p.78) considera os motivos como construções hipotéticas, que são aprendidas ao longo do desenvolvimento humano e servem para explicar comportamentos. As explicações para as ações baseiam-se na suposição de que a ação é determinada pelas expectativas e avaliações de seus resultados e pelas suas conseqüências.

O motivo termina ao ser atingido o objetivo ou ao se conseguir a recompensa.

O objeto do estudo da motivação é o comportamento humano podendo ser chamado também como comportamento motivado. Baseando-se na idéia referida acima, o motivo só pode ser interpretado por terceiros e a partir do momento em que ocorra o comportamento.

O comportamento de animais não pode ser classificado como motivado uma vez que os animais somente agem por reflexos e instintos.

Darwin citado por Murray (1978, p.16) diz que “certas ações ‘inteligentes’ são herdadas. Delas, as mais simples são os reflexos. [...] ações mais complexas foi dado o nome de instintos,[...]”

Willian McDougall (1960) também citado por Murray (1978, p.17) complementa Darwin:

Podemos, assim, definir um instinto como uma disposição psicofísica herdada ou inata, a qual determina ao seu possuidor perceber ou dar atenção a objetos de certa classe, experimentar uma situação emocional de determinada qualidade ao perceber tal objeto, e atuar em relação ao mesmo de um modo particular, ou experimentar, pelo menos, um impulso para tal ação.

Uma das diferenças que existem entre seres humanos e animais é que além de portar instintos e reflexos o ser humano é dotado da motivação. A motivação envolve, mais do que simplesmente instintos e reflexos, também envolve conhecimento, análises, emoções. Murray (1978, p.11) diz que “o ser humano é um maravilhoso organismo capaz de perceber eventos, formular juízos complexos, recordar informações, resolver problemas e por um plano em

ação.” e continua: “Os usos que uma pessoa der a as suas capacidades humanas dependem da sua motivação – seus desejos, anelos, carências, necessidades, ambições, apetites, amores, ódios e medos.” (Murray, 1978, p.11)

As pessoas podem se comportar de diversas maneiras dependendo da situação. Em um assalto, por exemplo, observa-se uma variação no comportamento que depende de indivíduo para indivíduo. Uma pessoa pode ficar paralisada de medo, outra sair correndo, outra desmaiar, outra querer enfrentar o assaltante e assim por diante.

No exemplo citado acima temos comportamentos diferentes desencadeados por uma alteração no meio ambiente, sendo esta a situação de assalto. O assalto foi o estímulo que desencadeou a ação.

O motivo muitas vezes é confundido com o estímulo por estarem muito próximos. Voltemos á situação exemplo: o estímulo (assalto) é dado, logo após ocorre o motivo, o motivo é variável de pessoa para pessoa. A pessoa fugiu poderia ser inferido que o motivo que determinou tal comportamento seja o medo, a pessoa que quis bater no assaltante pode-se dizer que ela teve como motivo a raiva. Antes de acontecer a reação só era possível saber qual foi o estímulo. Se não houvesse a percepção do mesmo pelo indivíduo dificilmente ocorreria um comportamento diferente do que era apresentado.

Portanto o comportamento é formado pela interação homem ambiente. O processo de se comportar no ser humano envolve os seguintes passos: 1- ocorre um estímulo (interno ou externo), esse estímulo quando 2- percebido e tiver relevância ao indivíduo produzirá uma cadeia de pensamentos a partir da qual gerará uma 3- reação.

O professor deve proporcionar estímulos que motivem o aluno. Aulas sem significados, aulas que visam somente a diversão, aulas sem fundamentos permitem ao aluno questioná-las e permite a sua não participação. Uma aula bem estruturada, interessante e com conteúdos motivam o aluno ao aprendizado.

2.1.1. Teorias da Motivação

Muitos foram os teóricos que comprometeram a estudar a motivação. No primórdio os estudos eram feitos pelo ramo da psicologia e hoje aumentou o número de estudos voltados à área da educação. Neste item serão abordadas as principais teorias que por muito tempo vigenciaram os estudos e que hoje são bases dos novos estudos sobre motivação.

As teorias da motivação tinham como base a busca de explicações do comportamento humano, acreditava-se que o estudo da motivação seria capaz de explicar e até mesmo manipular ou prever o comportamento humano.

a) Teoria Cognitiva

Essa teoria considera o homem como um ser racional dotado de desejos conscientes e a fim de satisfazê-los utiliza-se de suas capacidades. As capacidades de pensar e imaginar faz com que o ser humano possa formular estratégias para alcançar seus objetivos. A vontade e a capacidade de escolha presente no homem é onde se apóia essa teoria.

Murray (1978, p.14) ao explicar essa teoria cita ainda que: “O homem não anda ao sabor das forças que não tem controle, pode modelar o mundo para satisfazer seus desejos.”

George A. Kelly em Murray (1978, p.14) complementa a idéia: “o comportamento está continuamente ativo, resumindo-se o principal problema à escolha de alternativas. A decisão que um homem toma depende de suas concepções pessoais – suas idéias, valores e atitudes em relação ao mundo.”

As concepções pessoais é que irão determinar quais serão os objetivos e os caminhos adotados para a obtenção dos primeiros.

Maluf (1982, p.97) considera o comportamento como uma função de relações entre sujeito e mundo. No mesmo texto Maluf expõe que em um comportamento é possível distinguir três momentos: as estimulações, as reações e entre as duas os processos de elaboração do comportamento. No trecho abaixo retirado do texto A Concepção Relacional da Motivação Humana segundo J. Nuttin, Maluf (1982) explicita melhor a relação entre ambiente, comportamento e indivíduo:

Entre as estimulações e os comportamentos verifica-se a ação de processos que interpretam a situação e organiza a resposta. É assim que o indivíduo humano chega a organizar as redes de significação dos significados, que dão nascimento ao saber utilizado continuamente para resolver os problemas e enfrentar as situações diversas e variadas da vida quotidiana; é assim também que ele chega a reconhecer-se como responsável por seus comportamentos refletidos. (Maluf, 1982, p.99)

Estudos sobre os circuitos simbólicos afirmam que antes de qualquer elaboração ocorre antes uma transformação da informação pela codificação do tipo original para o simbólico.

Maluf (1982, p.100) cita Nuttin (1980) “o ponto de partida do ato motivado é o sujeito em situação, isto é, o sujeito visto como sendo uma unidade funcional bipolar, Indivíduo-Ambiente.”

Maluf (1982, p.99) descreve o comportamento apresentando duas características fundamentais e específicas:

1-) Muitas vezes o comportamento não é mais que um segmento no desenrolar-se de uma operação mais englobante. Assim, por exemplo, quando o indivíduo se alimenta, a atividade que consiste em procurar alimento e comer é só uma parte da operação que continua em processos de metabolismo que irão encontrar novamente o comportamento quando atingirem sua fase de excreção. 2-) No interior do comportamento, todo ato se inscreve em uma unidade mais englobante que é

denominada projeto ou plano de ação. Com efeito, uma das características mais surpreendentes do comportamento humano e que tem sido muito pouco estudada pela psicologia é essa: o homem se propõe fins a atingir e se esforça para realizá-lo. (Maluf, 1982, p.99)

A personalidade e as necessidades do indivíduo são fatores essenciais ao se tratar a motivação segundo essa teoria. Antes de abordar o aspecto motivacional é necessário conhecer o que significa cada um desses fatores.

Nuttin (1980) em Maluf (1982, p.99) descreve personalidade como: “por uma parte o resultado de uma série de interações com seu meio e, por outra, uma rede de relações atuais e potenciais de complexidade crescente.” E necessidades como: “tipos de relação entre o organismo e o meio, indispensáveis para o bom funcionamento psicofisiológico da personalidade”.

O ser humano é formado por esses dois elementos que em conjunto determinarão a motivação do indivíduo.

Concluindo, a motivação, segundo essa concepção, é orientação dinâmica de caráter contínuo, regulando o funcionamento do indivíduo em interação com o meio. Exerce assim a função de ativar e dirigir o comportamento.

b) Teorias Hedonistas

Segundo essa teoria o homem é um ser que procura o prazer e evita a dor e o sofrimento. Não desconsidera a individualidade humana uma vez que certas pessoas encontram o prazer em situações de sofrimento.

David C. McClelland em Murray (1978, p.16) usa um modelo de excitação afetiva. Isso quer dizer que certos estímulos ambientes suscitam um estado de prazer ou dor, com uma tendência correspondente para abordar ou evitar tais estímulos como objetivos.

A relação homem e meio ambiente como descrito acima existe. O ambiente proporciona situações e estímulos que geram prazer ou dor. No contexto de situações prazerosas o homem não tentará evitar o estímulo podendo chegar até a ponto de não querer suprimir esse estímulo quando esse ocorra.

De acordo com McClelland (1953) e colaboradores citados por Jacques (1982, p.67) “Motivo é a reintegração, através de uma pista, de uma mudança em uma situação afetiva. Para o autor, os motivos são aprendidos, desenvolvendo-se em decorrência de repetidas experiências afetivas que se relacionam com determinadas situações e comportamento.”

Portanto o motivo é uma associação afetiva que antecipa o objetivo tal associação é feita através de situações já vividas anteriormente que lhe causaram afetos positivos ou negativos.

Dessa forma, “O indivíduo aprende a dar respostas que maximizem os sentimentos de prazer (aproximação) e minimizem os sentimentos desagradáveis (evitação)” Jaques (1982, p.67)

A motivação, de acordo com essa teoria,

[...] consiste nas provisões ou expectativas aprendidas de uma finalidade, segundo suscitem reações emocionais positivas ou negativas. Os objetivos conhecidos anteriormente como suscitadores de prazer são abordados, os que provocam dor são evitados. (Murray, 1978, p.16)

c) Teoria do Instinto

O ser humano é dotado de instintos e reflexos que dirigem o seu comportamento. Em outras palavras todo comportamento humano é submisso aos instintos, ele tem como início os instintos.

A presença dos instintos dá ao ser vivo condições de interagir com o meio ambiente servindo como um sistema de proteção e controle. Segundo Cofer (1980, p.6) “o impacto da teoria de Darwin estava em que as características de um animal podem ter valor na luta do animal para a existência.”

A diferença entre instinto e reflexo é que os instintos são mais flexíveis do que os reflexos podendo ocasionar em uma gama maior de comportamentos. Os comportamentos ocasionados por reflexos são geralmente previsíveis.

d) Teoria do impulso

O impulso esta fortemente ligado ao fato de que o ser humano dota de necessidades fisiológicas que são percebidas quando ocorre um desequilíbrio na homeostase do organismo. A importância da presença do impulso é que ele possui a função de um estímulo. O impulso é um fator que informa ao ser de suas necessidades. O impulso fome, por exemplo, ocorre quando há deficiência de nutrientes. O corpo responde a essa deficiência com contrações no estômago, produção de ácido gástrico gerando um certo desconforto que quando percebido instiga o ser à procura do alimento.

Murray (1978, p.19) diz que Clark L. Hull partiu do principio de que todo comportamento é motivado por impulsos homeostáticos ou por impulsos secundários baseados nos primeiros.

Robert S. Woodworth (1918) também em Murray (1978, p.18) classifica o impulso como “energia que impele um organismo à ação, em contraste com os hábitos que orientam o comportamento numa direção ou noutra.[...] tendências para alcançar ou evitar objetivos determinados.”

O impulso então é a percepção das deficiências homeostáticas que levam ao comportamento humano; diferenciando-se assim do instinto que está voltado mais ao comportamento pela percepção do meio externo.

A redução do impulso gera uma recompensa que é algo agradável ao ser. A motivação do comportamento, nesse caso, está na redução do impulso.

e) Teoria das Metas de Realização

A teoria das metas de realização é uma teoria da motivação mais recente. Essa teoria se baseia na teoria da motivação à realização.

Segundo Bzuneck (2001, p.59) a teoria da motivação de realização “considera uma característica estável ou traço de personalidade” Enquanto a teoria das metas “gozam apenas de uma estabilidade relativa”. Na primeira o indivíduo manifesta medo do fracasso ou expectativa de êxito, a segunda teoria considera que dependendo da situação e da tarefa, ou da forma com que o professor orienta a aula o aluno pode vir a se comportar como expectativa de êxito ou medo do fracasso.

O fato de considerar que há um vínculo entre a motivação e os objetivos que geram o comportamento é o que aproxima as duas teorias. Ainda nessa motivação foram identificados em pessoas dois tipos de metas: a meta aprender e a meta performance.

A Meta Aprender

Bzuneck (2001, p.61) apresenta que “alunos com essa orientação entendem que sucesso nas realizações escolares consiste na melhora em conhecimentos e habilidades, em progredir, dominar sempre mais os conteúdos, com inovação e criatividade.”

Resultados positivos são considerados por esses alunos como decorrentes de seus esforços dependendo somente de fatores internos e que estão sob seu controle. Por serem atentos a aprendizagem, os resultados negativos são considerados como uma forma de aprendizado e oportunidade de se adotar novos métodos para se atingir o objetivo.

A Meta Performance

As características apresentadas por alunos situados nessa meta são sempre a de preservar o ego ou reforçá-lo. Essas pessoas buscam desafios que ofereçam como resultado a comprovação de suas capacidades. No entanto, tais desafios são sempre pré-analisados a fim de se medir qual será o resultado. Quando há a grande possibilidade do fracasso procuram evitar o desafio.

Os alunos que apresentam essa meta são motivados extrinsecamente. Isso significa que se houver um reforço ao final de seu esforço, este poderá influenciar seu comportamento. Ao receber julgamentos positivos de suas capacidades se acham mais capazes a realizar os desafios.

A meta performance ainda sofreu duas subdivisões para explicar ainda a diferença de que certos alunos que não se encaixam na meta aprendizagem apresentam esforço e persistência enquanto outros não se interessam por realizar os desafios.

A subdivisão foi feita com base nos motivos de aproximação e de afastamento. O primeiro termo se refere à busca do sucesso e o segundo a evitar do fracasso. A busca do sucesso explica a persistência e o esforço que apareceram nos casos em que os alunos se submetem a atingir os objetivos motivados por fatores extrínsecos enquanto evitar o fracasso explica os casos em que os alunos se negam a participar das tarefas. Quando obrigados a participar da tarefa, os alunos com meta performance-avoidance apresentam baixa persistência, pouco esforço e tendência à ansiedade.

A performance-aproximação se torna importante quando não há a presença da meta aprender. A meta performance-aproximação implica na busca do sucesso e concomitantemente leva a pessoa a participar das atividades. A meta-performance pode ser utilizada como um caminho para se chegar à meta aprendizagem. Portanto é interessante que a orientação prestada pelo professor se volte a essas duas metas e não a meta performance-avoidance.

2.1.2. A motivação na Concepção de Abraham H. Maslow

Abraham H. Maslow foi o precursor da Psicologia Humanística Existencial. Maslow propõe o estudo do ser humano em sua dimensão total como ser “que vive, existe, sofre, ama, cria, envelhece, e morre” (Mosquera, 1982, p.21).

Através de seus estudos Maslow chegou a conclusão que o ser humano é dotado de necessidades básicas que quando em carência levam o indivíduo a um estado psicopatológico.

As necessidades básicas propostas por Abraham foram as seguintes:

Necessidades Fisiológicas

Essas necessidades são aquelas de caráter interno do indivíduo, necessárias para a manutenção da homeostase do corpo tais como fome, sede, sexo sono e oxigênio.

De La Puente (1982, p.23) cita que essas necessidades são mais prementes, ou seja as necessidades que provavelmente são as primordiais.

Necessidade de Segurança

Presente principalmente em crianças essa necessidade consiste em ter um certo grau de controle do mundo externo; está relacionada ao sentimento de estar sendo ameaçado ou situações de perigo.

De La Puente (1982, p.23) cita que “as necessidades de segurança se percebem mais nas crianças, porque o homem adulto foi ensinado a inibir a reação a ameaças e perigos”.

Necessidade de Amor

O amor descrito é usado não no sentido cotidiano mas sim é a necessidade de se ter laços afetivos. Engloba a aceitação e compreensão garantindo assim seu espaço no grupo.

Segundo De La Puente (1982, p.23) necessidade de amor é “quando a pessoa sente necessidade de laços afetivos com os demais; necessita obter um lugar em seu próprio grupo e no mundo.”

Necessidade de Estima

A necessidade de estima se divide em duas categorias a de auto-estima e o respeito. A auto-estima se refere ao próprio indivíduo que é o fator de confiança, capacidade e valores enquanto o respeito é relativo a imagem positiva que o indivíduo possui perante os outros.

“É provável pois que uma pessoa com suficiente auto-estima seja mais segura, capaz e produtiva.” (De La Puente, 1982, p.24)

Necessidade de Auto-Atualização

Após a satisfação prévia das necessidades anteriores surge no indivíduo então a necessidade de auto-atualização a qual consiste no desejo do indivíduo de se tornar algo melhor do que é.

“Auto-atualização é a tendência de realizar o potencial. Essa tendência pode ser expressa como o desejo de uma pessoa tornar-se sempre mais do que é e de vir a ser tudo o que pode ser”. (Maslow apud De La Puente, 1982, p.33)

As necessidades descritas acima estão postas de acordo com sua hierarquia na de acordo com a supressão da anterior. Isso significa que o surgimento da necessidade se baseia na satisfação prévia da outra. Cada grupo de necessidades emerge e deixa de atuar na determinação do comportamento quando satisfeita em grau aceitável. (Maslow em De La Puente, 1982, p.25)

Quando uma pessoa sente sede, seu pensamento e suas intenções serão todas voltadas à conquista da água ou outro elemento que elimine a sua sede. Não haverá espaço para a preocupação com outros elementos. Como por exemplo, a estima.

Entretanto é cabível ressaltar que uma necessidade satisfeita não implica na extinção da mesma, já que esta pode aparecer novamente e retomar o seu lugar na escala de importância.

Como no exemplo da sede, a pessoa bebe água e alivia seu estado de deficiência esse estado de satisfação é momentâneo uma vez que ao utilizar a água e depois excreta-la, ele pode vir a sentir sede novamente.

Maslow relaciona a motivação humana com a suas pesquisas em torno das necessidades. O homem é motivado por suas necessidades básicas de cunho primário ou de ordem superior.

A motivação de cunho primária é aquela cujo objetivo é o de suprir as necessidades de acordo com seu aparecimento. Maslow as chamou de necessidade por déficit ou deficiência.

As necessidades de deficiência são déficits no organismo; são “buracos vazios que devem ser preenchidos... de fora por outros seres humanos que não sejam o próprio sujeito.” (Maslow apud De La Puente, 1982, p.26)

As de ordem superior são aquelas que o indivíduo escolhe como necessidades, de acordo com suas expectativas e seus desejos, possuindo como pano de fundo suas metas e suas vivências. A esta motivação o autor deu o nome de meta-motivação ou motivação de crescimento. Aparece em pessoas consideradas sadias, ou seja, pessoas que obtiveram suas necessidades satisfeitas por completo ou em grau aceitável e que, assim, são capazes de apresentar esse tipo de motivação.

Fadiman e Frager (1986) citado por Lima (2000, p.160) dizem que “a metamotivação refere-se ao comportamento inspirado por valores e necessidades de crescimento” e continua, “A metamotivação freqüentemente toma a forma de devoção a ideais ou metas, a algo ‘fora de si próprio’”.

“Necessidades de crescimento são: ‘os vários processos que levam a pessoa no sentido de sua individualização final incluem valores intrínsecos a todo indivíduo que não estão hierarquizados’”. (Maslow apud De La Puente, 1982, p.26)

Concluí a partir de então que as necessidades uma vez satisfeitas não mais representam fatores motivacionais ativos uma vez que na ocorrência desse fato elas deixam de exercer influência no indivíduo.

2.1.3. Motivação segundo Henry A. Murray

Henry Murray foi um estudioso que se dedicou a estudar as necessidades psicogênicas, ou também conhecidas como motivos sociais, presentes nos seres humanos. Por intermédio de entrevistas, questionários e testes psicológicos especializados, Murray desenvolveu o T.A.T. que é o Teste de Apercepção Temática. Nesse teste eram apresentados diversos quadros contendo pessoas em diversas situações. Pedía-se então aos avaliados que escrevessem histórias sobre cada quadro mostrado. A partir da análise das histórias obtidas, Murray elaborou uma tabela contendo vinte motivos sociais.

A tabela de motivos sociais obtidos se encontra no anexo 15 desta monografia.

Dentre os vinte motivos sociais destacados, os motivos mais estudados até agora são os motivos de filiação, de realização e de poder.

Motivo de Realização

Segundo Murray a necessidade de realização foi exposta como a necessidade de vencer obstáculos, alcançar alto padrão, superar os outros e rivalizar com eles.

Winterstein (1992, p.54) cita Heckhausen (1980), definindo a motivação de realização como “o processo em busca da melhora ou manutenção da própria capacidade em todas as atividades nas quais existe uma norma de qualidade (onde se pode medir qualitativamente o próprio desempenho) e onde a execução pode levar a um sucesso ou a um fracasso.”

McClelland (1953) citado por Jacques (1982, p.69) define essa motivação como “um comportamento voltado para a competição com algum padrão de excelência.”

Como se pode observar o motivo de realização envolve a auto-afirmação do ser através da competição e dos desafios. Testes que avaliam bem as qualidades e o desempenho nas atividades são fatores motivacionais para indivíduos portadores dessa motivação.

Em estudos mais recentes foram abordados temas relativos as personalidades que atuam quando se trata dessa motivação. É apropriado ressaltar que, segundo essa teoria, as pessoas possuem o motivo de realização apresentando apenas diferentes níveis de atuação da mesma. A tendência presente nas pessoas é a de superação, no entanto, algumas dificuldades, tanto internas como externas, formam barreiras que a impedem de atingir seus objetivos.

Em pesquisas realizadas por David C. McClelland (1953) constatou-se duas personalidades vigentes nessa motivação. O processo envolveu aplicação do Teste de Apercepção Temática de Murray para avaliar o grau de motivação para a realização presente em cada indivíduo analisado. Após a análise dos resultados obtidos, verificou-se que existem pessoas com elevado grau de motivação e pessoas com baixo grau.

Alguns autores como Atkinson, Murray, McClelland e Lewin qualificaram as pessoas que apresentaram elevados níveis dessa motivação como portadoras de expectativa de êxito e as restantes como portadoras do Medo do fracasso.

Indivíduos característicos de expectativa de êxito apresentam algumas qualidades bem específicas. Winterstein (1991) em Lima (2000, p.154) elenca as características abaixo:

- Assumem, por iniciativa própria, tarefas de rendimento.
- Abaixam ou reduzem seus objetivos após insucessos.
- Após um objetivo não alcançado ou em situações difíceis, agem com maior resistência e possuem maior tolerância à frustração.
- Colocam-se objetivos num grau médio de dificuldade, de acordo com suas capacidades.
- Procuram informações sobre suas capacidades, e as utilizam efetivamente.
- Esforçam-se menos em tarefas rotineiras.
- Preferem tarefas com um maior grau de dificuldade, principalmente aquelas sob pressão de tempo ou em situações de risco.
- Podem adiar a satisfação de suas necessidades, pois são orientadas para o futuro.
- Possuem uma balança afetiva assimétrica: alegram-se mais intensamente após um sucesso do que se aborrecem após um fracasso.
- São mais criativos.
- Em situações de sobrecarga, evitam reações agressivas direcionadas intencionalmente ao adversário, pois são conscientes do próprio erro.
- Possuem uma capacidade maior de se relacionarem socialmente. Winterstein (1991)

As idéias de De La Puente (1982) complementam com mais algumas qualidades dizendo que essas pessoas são mais independentes, persistentes na execução da tarefa, realistas em estabelecer metas, a cada êxito seu padrão de excelência aumenta e são capazes de estabelecer metas atuais para atingir objetivos futuros.

O medo do fracasso apresentado por alguns indivíduos se relaciona a frustração que certas ações geram no mesmo. Essas pessoas possuem estima baixa, não acreditam em seu potencial, atribuem o sucesso e o fracasso a fatores externos a si como o fator sorte, nível de dificuldade da tarefa, facilidades ou dificuldades por meios externos, suas escolhas em relação ao nível de dificuldade são os extremismos, ou seja, escolhem atividades em que o êxito é certo ou atividades nas quais o fracasso é certo, suas preocupações estão mais próximas a sua imagem perante os outros, em ser aceito no grupo.

A pessoa que apresenta essa tendência não consegue experimentar a animação e satisfação plena pelo êxito nas suas tarefas uma vez que não se dá o valor de que a conquista foi particular dela.

Deve-se saber que uma pessoa não nasce expectativa de êxito ou medo do fracasso mas sim se torna de acordo com seu desenvolvimento humano, suas vivências e convivências diárias com os êxitos e fracassos próprios. Quer dizer que, se a gama de sucessos acumulados durante a sua vida for alta, então provavelmente, mas não necessariamente, essa pessoa será

portadora de expectativa de êxito o contrário também pode acontecer. Utilizou-se o termo não necessariamente pois a ocorrência de sucessos familiares como por exemplo os pais bem sucedidos podem ocasionar inibição e uma autocomparação da criança para com os pais e esta pode não acreditar ser capaz de atingir tal patamar de sucesso, se inferiorizando.

Duda (1993) citada em Winterstein (2002, p.82) no texto A Motivação para a Atividade Física e para o Esporte utiliza uma outra corrente de pensamento ao classificar o ser humano. Segundo ela, as bases da motivação de realização se encontram divididas em indivíduos orientados para a tarefa e indivíduos orientados para o ego.

Indivíduos orientados para a tarefa, segundo Winterstein no livro acima citado, estão preocupados com a demonstração da aprendizagem e com o domínio da tarefa. A tarefa passa a exercer influência no comportamento do indivíduo quando aquela é relevante ao mesmo. Esses indivíduos possuem características semelhantes aos descritos em expectativa de êxito. Winterstein (2002, p.84) fazendo referência a Duda (1993) ao citar as qualidades dessas pessoas diz que a percepção das habilidades e das capacidades é de auto-referência, persistentes e estabelecem metas apropriadas as suas habilidades. Acreditam no esforço e são otimistas.

Essa mesma autora também descreve as características de indivíduos orientados pelo ego. Estes são motivados por fatores externos sempre estão preocupados com o reconhecimento por parte dos outros e muitas vezes fingem ser o que não são, não são muito persistentes. Êxitos obtidos são considerados adquiridos por suas capacidades e esforço, entretanto quando fracassam sempre atribuem aos fatores externos em ambos os casos mesmo sabendo que as causas foram diferentes das que eles explicitam.

A diferença de conceitos entre as duas correntes expostas são mínimas. Pedro Winterstein (2002, p.85) faz uma comparação apontando as similaridades entre as correntes e chega-se a conclusão de que as duas são muito idênticas.

Concluindo, o motivo de realização está intimamente envolvido com a idéia do fazer, da ação para se atingir o objetivo, da ação como objetivo. Nessa vertente há indivíduos que buscam sempre se atualizar e outros que demonstram dificuldades em ter o êxito.

Motivo de Filiação

Os estudos sobre este tema nem se comparam aos feitos sobre os motivos de realização. No entanto esta motivação não é menos importante do que as demais. Ela foi utilizada para explicar a necessidade que certas pessoas possuem de se situar em um grupo.

A definição motivação de filiação, por Henry A. Murray (T.A.T., ver anexo), é

[...] acercar-se e cooperar de bom grado com um aliado (outra pessoa que se pareça com o sujeito ou goste dele). Agradar granjear afeição de um objeto catético. Aderir e manter-se leal a um amigo. Essencialmente refere-se a um desejo de estar em relações afetuosas e amistosas com as pessoas. Murray (T.A.T., ver anexo).

Para pessoas que apresentam essa motivação a execução da atividade não é o mais importante mas sim, as pessoas que estarão envolvidas. Assim sendo, o indivíduo que é motivado dessa maneira se empenhará mais em uma proposta que envolva as pessoas que ele possua mais afinidade e não importando se o trabalho for prejudicado. No entanto isso não significa, necessariamente, não cumprir com a obrigação mas sim cumpri-la com maior vontade e se sentir mais seguro quanto à execução.

Ainda podemos citar mais duas características que aparecem quando está envolvida a motivação por filiação que é a dependência e a aprovação.

Sujeitos nessa motivação possuem muita dependência em estar com alguém. É uma necessidade que influencia no comportamento dessas pessoas. Em tarefas que tem por características fatores que provocam estresse, permanecer em grupos faz com que o nível de ansiedade apresentado por estes indivíduos seja menor dessa forma causando um pequeno alívio da sensação. Assim em uma tarefa que ele acha que é difícil, na presença de um amigo, pode ser encorajado a fazer mas não pelo fato de acreditar que é assim possível fazer mas sim que dessa forma ele sabe que se falhar terá o amparo de alguém.

O fator aprovação também faz parte da composição dessas pessoas. Elas necessitam sempre aprovação de outras. São extremamente preocupadas com suas relações, com a forma como os outros a vêem, se está agradando ou não. São capazes de se colocarem em situações para serem aceitas. É importante dizer que essas pessoas entram em conflito ao se prejudicarem para atender padrões que divergem dos próprios. Dessa maneira, nem sempre quando agradam significa prazer para si, o que ocorre é uma substituição da necessidade de ser aceita para um sentimento de culpa por fazer algo que não quer.

Motivação de Poder

A motivação de Poder ou para Poder tem como fundamento o desejo de exercer influência e impacto sobre os outros. Pode se apresentar de duas formas uma pessoal e uma socializada. O estudo dessa motivação foi aprofundado por McClelland. A primeira forma foi nomeada por McClelland como “p power” e consistia no poder para influenciar para tirar proveito próprio. Já a segunda face assumida pelo poder, “s power”, tem como característica o uso do poder para influenciar os outros para atingir objetivos sociais para o bem da maioria. Apesar de nessa última estar presente o bem social a pessoa não se exclui desse social, em

outras palavras, o bem social não obteria maior valor se o bem próprio também não estivesse envolvido.

Segundo Jacques (1982, p.73) citando McClelland (1971) “As orientações de poder são classificadas pelo autor em quatro estágios sucessivos de desenvolvimento, [...]” Os estágios são descritos levando em conta as relações entre o objeto de poder e a fonte de poder.

O primeiro estágio tem por objeto de poder o eu e a sua fonte de poder é o outro isso significa que outras pessoas ou seres são responsáveis pelo poder mas ainda sim pertencendo a mim. Assim, eu sou forte pois Deus me fez assim, porque tenho Deus comigo, pois minha mãe me apóia, etc.

O segundo estágio que aparece é a relação do eu com a fonte própria eu. A pessoa se considera forte pois se percebe como capaz de se autocontrolar. Eu sou forte pois eu me comando.

No terceiro estágio o objeto de poder muda de si para os outros no entanto a força provém de si. Nesse caso, o eu se torna a fonte do poder uma vez que eu exerço influência sobre os outros, sou capaz de comanda-los a minha vontade.

O último estágio dita os “outros” como objeto do poder e “outro” como fonte do poder, ou seja, outro como religião, crenças, lei, motiva a influenciar os outros.

As pessoas que tem potencial a se tornarem líderes são geralmente encontradas nestas características de motivação para o poder. A liderança se enquadra em aspectos como liderar, mandar, influenciar as pessoas para que sigam seus comandos, suas vontades e suas crenças.

Não entrando em mérito de se é bom ou ruim a presença dessa motivação, o estudo dela não é menos ou mais importante do que os demais tipos de motivação nestes trabalhos apresentados.

2.2. As Aulas de Educação Física

As aulas de Educação Física são aulas ministradas por um professor formado na área e tem sempre um objetivo. O objetivo desse professor pode variar quanto ao lugar em que ele está e quanto as suas crenças no que necessita ser ensinado.

A escola exerce influência quando esta tem um planejamento e uma metodologia de ensino. O professor dificilmente consegue trabalhar contrariando o sistema instituído pela escola. A melhor forma de trabalho, se há um planejamento escolar, é a de se utilizar desse planejamento como base para não causar impactos contrários na aprendizagem dos alunos.

A forma de trabalho de um professor não pode ser estática. Como dito anteriormente, uma aula é feita pela interação professor-aluno, se um dos dois faltarem com sua parte, o aprendizado dificilmente ocorre. Portanto, o professor necessita manter-se sempre atualizado tanto em relação ao seu trabalho (as novas teorias e práticas) e aos seus alunos (desejos, interesses, etc)

A aula de Educação Física pode ter privilégios, depende da situação e de como são trabalhados os elementos que nela se inserem. Em parte é uma aula com diversos fatores que podem incitar motivação nos alunos entretanto também é muito fácil para se perder a atenção ou de acabar desviando dos objetivos propostos pelo professor.

Os fatores que podem ser considerados como motivadores nas aulas são: o ambiente, os materiais, o professor e as atividades. Utilizá-los no planejamento é usufruir de elementos que promoverão o interesse do aluno em participar das aulas.

2.2.1. Professor

O professor, em um primeiro momento, não parece possuir características que justifiquem sua presença nos fatores motivacionais. Mas ao analisá-lo com mais perícia é possível considerá-lo dessa forma.

Ele é o agente pedagógico que conduz a aula e interage com os seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. O professor de Educação Física em particular possui uma vantagem não presente em professores de outras matérias a qual é a proximidade que ele tem com seus alunos. Os conteúdos da Educação Física envolvem o indivíduo em movimento, em suas relações e esse fato concebe o professor de EF como alguém muito próximo ao aluno.

Essa proximidade faz com que o professor ganhe confiança e admiração por parte do aluno. A influência disso na motivação é que o aluno passa a se importar com o professor e tudo que é inerente ao mesmo como atos, opiniões, prioridades, dentre outros aspectos.

Nesse contexto, quando o aluno participa das aulas e o professor aprova essa atitude, cria no aluno mais vontade de participar. Quando o professor se torna alguém importante ao aluno este sente prazer em participar para agradar ao professor. Dessa forma, verifica-se a motivação pela filiação, como a necessidade de ser aceito pelo professor ou atender as expectativas do agente, sendo utilizada para se obter a participação do aluno.

As atitudes do professor também podem ser motivadoras. Um professor que consegue o respeito do aluno por agir corretamente cria no aluno uma crença de que o professor sabe o que faz portanto ele procurará seguir o que o professor propor.

Um professor que seja mais rígido, sisudo, bravo, talvez até consiga a atenção do aluno mas as táticas que ele se serve para atingir seus objetivos causam o medo, temor, insegurança, incertezas culminando em dificuldade na aprendizagem.

Ainda existem aqueles professores que utilizam prêmios para incentivar o aluno a participar da aula. Isso não deixa de ser uma atitude para se conseguir um certo grau de motivação. Entretanto, se o prêmio acabar por ser incorporado como a finalidade do processo pelo aluno este pode apenas se manifestar quando houver o prêmio deixando a aprendizagem como aspecto secundário. Dessa maneira, os interesses do professor/escola se desvinculam do interesse do aluno.

2.2.2. Conteúdos

Os conteúdos que são tratados na Educação Física variam de acordo com a vertente teórica que se adota. Eles podem ser tratados por uma visão focada no aspecto biológico ou no social. Entretanto eles possuem um ponto em comum, o caminho percorrido para a obtenção de seus objetivos é feito através das práticas e reflexões corporais.

Segundo Soares (1992, p.62), as práticas previstas para as aulas de EF são os elementos como danças, lutas, jogos, esportes e brincadeiras. Com o advento da televisão e computador o acesso às informações se ampliou. Por esses veículos de comunicação, as crianças acessam tais informações sobre as práticas citadas, mas nem sempre é possível a praticá-las. Em aulas de Educação Física o professor é capaz de propiciar vivências destas práticas que despertam o interesse na criança motivando-a.

A imaginação e a crença de ser como um atleta, um dançarino, um jogador exemplar, experimentar a sensação que esses personagens possuem ao praticar, instiga a motivação no aluno e faz com que ele participe de atividades das práticas corporais.

Quantos alunos em minhas aulas fingiram ser um grande jogador de futebol? Imitavam gestos, passes, dribles, comemorações e outras atitudes, ações e gestos desses jogadores. Essa

imitação exprime um desejo que o aluno tem, o desejo de parecer-se com seu ídolo. O tentar imitar também mostra que o aluno se sente capaz de ser como o ídolo, ele aprende a tentar e se não consegue ele persiste.

A prática é motivante e acredito que uma das formas é a partir dela, criticamente colocada, que se deva começar, introduzir os conteúdos da Educação Física.

Formar um ser humano crítico é possível com a ajuda da Educação Física. O começo deve ser com algo que se gosta, caso contrário pode-se causar um choque com as crenças e costumes do indivíduo e este acabar se fechando às outras concepções.

Relevante é este destaque uma vez que a Educação Física escolar não deve se limitar a simples repetições mas sim permitir a prática e a reflexão crítica sobre os seus conteúdos. A motivação é o tema principal desse trabalho mas não posso descartar o fato de que este é um trabalho referente à Educação Física portanto assumir a posição em que acredito em relação a ela é de fundamental importância.

A teoria da motivação da escola visa, primordialmente, a aprendizagem e não às práticas prazerosas. Entretanto é possível desenvolver o prazer no aprendizado utilizando-se das práticas. Propiciar diferentes práticas aumenta a quantidade de conhecimentos e vivências do aluno, isso afeta no final do processo todas suas escolhas e vontades. Seus desejos se tornam mais refinados e mais críticos e a busca do aprendizado, importante.

2.2.3. Materiais

A Educação Física é um espaço que permite que o professor trabalhe com diversos materiais. Materiais dos mais variados podem ser utilizados na execução de uma aula dependendo do planejamento e objetivos.

Os materiais em uma aula de Educação Física são pertinentes quando tratamos de fatores motivacionais. O brinquedo para uma criança é algo totalmente motivante uma vez que instiga seu imaginário e proporciona novos desafios e descobertas.

A criança é um ser curioso e criativo. Os materiais que estão à disposição da Educação Física são dos mais diversos, alguns deles são inclusive desconhecidos pelas crianças. Essa novidade pode despertar na criança a curiosidade. A curiosidade faz com que ela tenha vontade de desvendar o que é este material, do que ele é feito, como ele funciona; é um estímulo que necessita ser reduzido através da manipulação do objeto.

O material mesmo depois de descoberto ainda funciona como fator de motivação. A partir do momento em que a criança identifica o objeto, ela passa a uma segunda etapa, a etapa de exploração do mesmo. Como foi dito anteriormente por ser criativo, o aluno adquire

então uma nova necessidade a de verificar quais as possibilidades de interações que podem ser estabelecidas com o material. A última fase que ocorre é a fase de ganhar novos significados para a exploração.

A imaginação da criança gera novos significados para o objeto. Uma bola de futebol americano pode se tornar um míssil, um cone pode se tornar um chapéu, a roda de um carro se torna o próprio carro e assim por diante.

Certo dia, na aula de estágio, fizemos uma aula com corda para as crianças da segunda série. A atividade consistia em todas as crianças passarem pela corda sem que esta esbarrasse nelas. Em atividades passadas os alunos não conseguiam cooperar uns com os outros, não tinham paciência com os erros e somente os criticavam. O zerinho, atividade anteriormente descrita, visava a cooperação entre eles objetivando que eles se ajudassem mutuamente.

Ao final da aula, dois alunos pegaram a corda. Um deles segurou as pontas da corda enquanto o outro, de dentro do “U” que se formou, empurrava a corda puxando o primeiro. Imaginando uma biga sendo puxada por um cavalo, eles começaram a brincar. Não muito tempo depois os demais alunos entraram também na corda e esta se tornou um trem que levava seus passageiros. Todos os alunos estavam participando dessa brincadeira sem reclamar. Era visível a alegria contida nos rostos deles.

Esse acontecimento indica que o material aliado à imaginação possui um alto potencial motivacional nos alunos. O professor pode utilizar os materiais para que suas aulas se tornem mais interessantes para os alunos tornando-os mais susceptíveis a aprendizagem dos conteúdos propostos.

A forma de se abordar o material se faz importante na medida em que um simples material pode se tornar algo novo também pelas propostas do professor.

Ao expor uma atividade em que o objetivo da mesma é não deixar uma bola cair no chão, o professor pode abordar de varias formas uma delas é dizer ao aluno: Bom dia crianças, na atividade de hoje vamos jogar a bola um para o outro e nosso objetivo é não deixa-la cair no chão. E outra poderia ser: Olá crianças, eu achei este ovo de dinossauro enterrado no meu quintal. Hoje atividade será de passar o ovo de um para o outro o arremessando mas não podemos deixá-lo cair senão ele irá quebrar.As duas abordagens contemplariam o mesmo objetivo mas a segunda poderia ocasionar em um maior cuidado para não derrubar a bola.

Outro tipo de material que tem potencial motivador é os objetos criados pelos próprios alunos. O envolvimento do aluno na criação do material e a finalização do mesmo causam no aluno uma sensação de sucesso, um êxito próprio e uma identificação com o objeto. Ao fazer

uso desses objetos tornando-os componentes da aula significa demonstrar valor ao que foi produzido e conseqüentemente um valor no e do aluno. Ser valorizado, se sentir valorizado e reconhecer-se como agente por conseguir esse mérito faz com que o aluno se sinta parte da construção da aula e também como responsável pela mesma despertando nele o interesse de participar.

O material, como foi demonstrado, é integrante nas categorias de fatores motivacionais e a Educação Física se torna privilegiada para lidar com essa categoria motivacional.

2.2.4. Ambiente

A Educação Física é uma prática pedagógica que pode ser considerada como possuidora de prerrogativas em relação às outras quando se trata do espaço em que ela acontece. Essa afirmação se esclarece ao considerar que a prática dela pode ocorrer em diversos lugares como clubes, espaços abertos ou salas de aula.

O local em que são realizadas as aulas de Educação Física geralmente são em quadras ou espaços fora de sala fechada. É interessante como o simples fato de estar fora de uma sala pode ser associado com espaços que permitem maior liberdade tanto aos alunos quanto aos professores.

Na escola, a criança passa a maior parte do seu tempo sentada; cada uma tem seu lugar estipulado e todas as carteiras estão dispostas voltadas para a lousa. Na aula de Educação Física dificilmente ocorre essa disposição. Por se tratar de uma matéria cujos conteúdos abordados tem por características a reflexão pelo corpo não é necessária aquela formação para participar da aula. Algumas atividades, inclusive, se tornariam inviáveis diante dos padrões anteriormente citados.

O ambiente, portanto, proporciona um meio em que a motivação pode se fazer presente. Cabe aos professores de Educação Física a exploração desse meio, de forma a balizar seus conteúdos e direcioná-los a suas metas.

Ao preparar as atividades das aulas, se faz necessário levar em conta o local em que elas se desenvolverão. Como foi explicitado anteriormente, o ambiente possui influência na motivação. Pensar sobre ele antes de utilizá-lo é planejar ações com maior possibilidade de sucesso.

A aula fora da sala propicia maiores estimulações aos alunos. Uma sala de aula nos padrões preditos acima, permite ao aluno poucas formas de comportamento. No ambiente descrito, resta ao aluno ficar sentado, olhar para o professor e prestar a atenção na aula. Entretanto, em uma aula ao ar livre, numa quadra de esportes ou em um lugar onde há árvores

e mato, por exemplo, podem permitir o aparecimento de numerosos fatores que podem tanto estimular o aluno e direcioná-lo segundo os interesses das aulas ou desvinculá-los completamente dos objetivos das mesmas.

Em meu estágio, as aulas aconteciam em uma quadra que tinha muitas árvores e alguns matinhos por perto. Era comum o aparecimento de alguns lagartinhos e cigarras durante as aulas. A atenção das crianças era sempre desviada para esses bichinhos. Certo dia alguns meninos pararam de participar da aula, pegaram as cascas de cigarras que ficavam nas árvores e começaram a assustar as meninas jogando as cascas na cabeça delas. Elas gritavam apavoradas e deixavam de participar da aula pelo medo que estavam. Tivemos que parar a aula para demonstrar para as meninas que não havia perigo eminente uma vez que as cascas não faziam mal algum. Estimulamos para que todas as meninas passassem a mão nas cascas e assim todas aprenderam a lidar com esse medo. Para os meninos esse ambiente propiciou uma descoberta que os motivou a agir desse jeito. As cascas de cigarra se tornaram um fator bem mais motivador do que a aula.

Nesse caso, convém salientar que os conteúdos programados não foram satisfeitos já que houve uma dispersão na aula que tomou quase o tempo inteiro. Entretanto, o aprendizado que esta aula proporcionou às meninas contribuiu para o desenvolvimento de outras aulas. Pensar sobre o que poderia no ambiente influenciar a atenção dos alunos melhorou na elaboração e execução das atividades.

3. METODOLOGIA

3.1. Delineando objetivos e metodologia

O objetivo dessa monografia é:

- verificar quais as expectativas e motivações presentes em alunos de 7 a 11 anos ao participarem da aula de EF escolar.

O desenvolvimento do trabalho ocorrerá por intermédio de pesquisa de campo e pesquisas bibliográficas sobre:

- motivação
- professor
- Educação Física Escolar

A metodologia utilizada nesse trabalho de conclusão de curso foi uma pesquisa bibliográfica objetivando o aprofundamento no tema da monografia, elaboração e aplicação de perguntas relativas aos itens pesquisados e por fim analisar os dados obtidos para identificar formas de motivar os alunos durante a aula.

As respostas de crianças às perguntas se fizeram parte fundamental, uma vez que as inferências dela retiradas servirão de alicerce para as idéias presentes no trabalho.

3.2 Natureza

A monografia se estruturou através de uma pesquisa bibliográfica junto com a aplicação de uma entrevista.

A pesquisa bibliográfica foi feita com pesquisas de literatura sobre motivação, Educação Física e materiais da biblioteca da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Algumas das leituras eram indicadas pelo orientador e outras por procura própria.

A entrevista tinha um questionário balizador mas foi feita em caráter semi-estruturado.

3.3 Sujeitos

Os sujeitos envolvidos na entrevista eram alunos de 7 a 11 anos, de ambos os sexos, foram coletados 11 depoimentos dos quais 4 eram de meninas e 7 de meninos.

A escolha dos indivíduos participantes da entrevista foi feita aleatoriamente entretanto, como requisito básico era necessário que fossem alunos que frequentassem aulas de Educação Física.

A coleta dos dados foi feita na região do bairro Castelo, no Mercado “Dia-a-Dia”. Com autorização da proprietária, eu pude esperar que crianças aparecessem no estabelecimento. Algumas das coletas foram feitas nas ruas, também do Bairro Castelo.

A abordagem dos sujeitos era feita mediante apresentação do R.A. e Carteira de Identidade. Em seguida era explicado qual a finalidade do questionário e então era pedida a autorização para fazê-lo.

Os sujeitos participantes eram pessoas desconhecidas e de escolas diferentes. Isso ocasionou em alguns ganhos e outras perdas uma vez que escolas diferentes mostravam diferentes conteúdos e formas de trabalho bem como opiniões distintas.

Os ganhos foram a diversidade de repostas e as perdas foram que algumas comparações não eram possíveis de serem feitas.

3.4 Materiais e Métodos

A entrevista foi feita com o auxílio de um gravador digital de voz DOTCOM modelo VR780 o qual facilitou a análise dos dados posteriormente.

Um questionário composto de algumas perguntas foi utilizado como auxílio para balizar as entrevistas. (vide anexo 1)

A aplicação da entrevista ocorreu mediante a apresentação de um termo de consentimento ao responsável o qual deveria assiná-lo permitindo a participação da criança na pesquisa e a publicação dos dados. (vide anexo 2)

3.5 Tratamento dos dados

Os dados coletados foram transcritos *ipsis literis* e organizados de forma a se obter um melhor entendimento dos mesmos. Eles estão situados nos anexos da monografia. (vide anexos 3 ao 13)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Breve Comentário Sobre os Relatos

Criança 1

A Educação Física, para criança 1, está muito ligada ao conceito de saúde. Ela possui esse entendimento talvez pelo argumento que seu professor utiliza para fazer com que os alunos participem da aula. Segundo o depoimento da criança 1 sua aula é voltada à prática esportiva com finalidade a saúde do corpo. *“ele fala que faz bem para o corpo, para a saúde.”*

A criança 1 não gosta muito do professor de Educação Física com quem tem aula pois ele briga nas aulas. Apesar de ela saber que o professor briga com as pessoas que “fazem arte” ela não gosta dessa atitude. Talvez quando ocorre bagunça, o professor para a aula e fica irritado com a classe e isso não a agrada.

O interesse de criança 1 na Educação Física é brincar, se divertir. No entanto, para ela, a aula não deve ser livre e sim proposta pelo professor, aulas que contenham muitos jogos e basquete pois prefere.

Criança 2

A criança 2 tem um ponto de vista diferente da criança 1. Para ela a Educação Física é uma matéria que serve para distrair. Ela associa a aula de Educação Física com diversão e brincadeiras.

Suas aulas são compostas por esportes e de vez em quando outras práticas como dança. Perguntei do que ela não gostava na aula de Educação Física e ela respondeu *“Vôlei”*. Então eu dei exemplo de um vôlei adaptado e perguntei se ela achava que seria mais divertido ou menos divertido e ela respondeu *“acho que seria divertido”*. A alteração nesse caso poderia influenciar no gosto dela.

A professora é uma pessoa que é próxima dos alunos, que conversa e que se preocupa com seus alunos. *“Quando a gente tá triste ela dá coisa divertida.”* criança 2 possui empatia por essa professora *“ela é da hora” “Adoro!”*.

A criança 2 reconhece que a professora às vezes fica brava mas complementa dizendo que há sempre um motivo. *“Nas horas que mais precisa”*. Torna-se interessante pois isso pode nos levar a um questionamento: será que a criança 2 entende a professora quando fica

brava por ter simpatia por ela e criança 1 por não gostar muito do professor acha que ele não tenha razão em brigar com os alunos?

A aula que a criança 2 gostaria de ter foi citada como as aulas que ela tem mas com a diferença de não se ter regras nos jogos. Provavelmente ela não quis dizer sem regras, mas com regras que eles definissem. É verificado que as regras impostas causam um bloqueio no significado que tem a Educação Física para essa menina uma vez que as regras podem impedir seu divertimento.

Criança 3

A criança 3 considera a Educação Física uma aula que trabalha com esporte, dança e brincadeiras. O conceito de que a Educação Física proporciona melhorias no corpo é citado pela criança 3 como função da aula.

Os exercícios, brincadeiras e dança se fazem presentes nas aulas. A criança 3 gosta das aulas de Educação Física e diz que se pudesse criar uma aula faria com dança, fita e bola direcionada à ginástica que ela gosta.

Essa opinião pode ser relativa as aulas que ela tem em sua escola e a seus gostos, mas é importante verificar o aspecto de que talvez ela não conheça outros elementos que podem ser trabalhados na Educação Física por isso ocasionando nessa opinião.

Criança 4

A opinião da criança 4 sobre a Educação Física é de que é uma aula em que se aprende a fazer exercícios. O aprendizado se torna mais presente quando ela confirma sua posição ao retomar a palavra aprender quando pergunto a ela para que a Educação Física serve. A importância que a criança 4 dá ao aprendizado ainda é reforçada quando ela explica que gosta do professor pois este ensina bem.

Ela gosta da Educação Física e diz que o motivo é que ela brinca. É interessante e perceptível que essa garota tem consciência de que ela está aprendendo na aula de Educação Física e ao mesmo tempo ela se diverte.

A aula que ela expõe como a que gostaria de ter condiz com a idéia do que é Educação Física para ela. *“eu gostaria que tivesse handebol e vôlei.”* Ela imagina, conceitua a Educação Física baseada nas aulas que ela vivencia.

Criança 5

A criança 5 estuda na mesma escola que a criança 1. A criança 5 está na segunda série e a criança 1 está na quarta série o professor de Educação Física é o mesmo. A criança 5 gosta das aulas de Educação Física pois segundo ele, brinca. Para ele a aula serve para se exercitar, ficar forte.

O fato de ser o mesmo professor de criança 1 permite analisar uma segunda opinião sobre ele. A criança 5 também não gosta muito do professor por achar que ele briga muito com os alunos. “às vezes ele é chato”. Ele também reclamou dizendo que o professor briga quando fazem bagunça ou quando eles brigam.

Perguntei onde as aulas eram realizadas e ele respondeu que é na quadra mas quando chove é no pátio. Em seguida perguntei onde ele preferia e ele disse que preferia na quadra por ser maior. Nesse caso o tamanho da quadra era relevante para ele.

Criança 6

A criança 6 está a quatro anos na atual escola. Diz que sempre gostou das aulas de Educação Física. Para ele a Educação Física é o ensino dos esportes portanto as aulas servem para ensinar os esportes.

As aulas que ele tem são diversificadas misturando esportes e brincadeiras. Perguntei do caso de alguém não gostar do que fosse proposto mas ele logo disse que sempre o pessoal gosta pois eles gostam de brincar.

Sobre os materiais utilizados ele respondeu que já utilizou outros tipos de materiais que não os convencionais, mas ele prefere a bola e os que lhe divertem.

A professora propõe diversas atividades e o deixa “fazer um monte de coisa” e isso a torna legal em seu conceito.

Criança 7

A criança 7 tem sete anos não consegue se expressar muito bem frente a algumas das perguntas.

Quando perguntei a ele o que era Educação Física ele disse que não sabia. Perguntei o que o professor dava na aula de Educação Física e dei algumas opções e ele respondeu esporte e alguns jogos.

Ele falou que tem vezes que não gosta de alguns esportes que o professor dá mas não sabia explicar o porquê. Eu tentei ajudá-lo a responder mas no fim ele disse que

simplesmente ele não gosta. Nesse momento eu percebi que às vezes nem nós conseguimos explicar por que gostamos ou não de algo então resolvi não insistir mais.

A criança 7 gosta do professor de Educação Física e diz que é devido às atividades que ele propõe. Se ele pudesse criar uma aula de Educação Física ele colocaria elementos que ele já trabalhou e por gostar como corrida pô e futebol.

Criança 8

Este menino diz que Educação Física é um treinamento e que serve para você saber todos os esportes.

As aulas que ele tem na escola são voltadas ao esporte e ao treinamento dos mesmos. Sobre o material utilizado ele diz que utiliza bolas para os esportes e cones quando o foco é treinamento.

Por gostar de futebol e as aulas abrangerem esse tema, ele diz que adora a Educação Física. O professor costuma diversificar o que é dado com regras e diferentes formas de se praticar a atividade.

Ao falar da aula que ele gostaria de ter ele fez menção ao tamanho da quadra que deveria ser enorme.

Criança 9

A criança 9 gosta das aulas de Educação Física que tem na escola. Suas aulas são voltadas a prática de jogos e de brincadeiras. A função da Educação Física é a de proporcionar exercícios físicos para fazer.

Ele gosta do professor devido às atividades que ele ministra. Geralmente brincadeiras e jogos. O professor de vez em quando acata as vontades dos alunos também segundo o relato da criança 9.

O menino falou sobre um ponto importante na Educação Física relacionada ao ambiente em que ela ocorre. Ele apontou um aspecto quando perguntei do que ele não gostava na Educação Física. Disse que passa muito calor nas aulas pois como a quadra não é coberta o sol pega diretamente nele. O fator meio ambiente funciona como algo desmotivante ao se tratar de participação das aulas.

Criança 10

As aulas de criança 10 são baseadas no atletismo. Quando eu perguntei o que era a Educação Física, ele disse que era atletismo e as aulas serviam para melhorar as técnicas.

A criança 10 gosta do professor das aulas uma vez que este "*faz o que a gente pede*". A criança tem uma certa afinidade com a motivação do poder. Quando ela se vê de maneira a conduzir a aula direcionando a um desejo seu ela gosta do professor.

Os materiais citados por ele foram os do atletismo. Dessa forma se percebe que a criança responde o que é Educação Física dependendo das aulas que ela tem na escola.

Apesar de já ter vivenciado as brincadeiras, jogos e esportes, criança 10 não os inseriria na criação de sua aula.

Criança 11

A entrevista com esse garoto teve que ser rápida pois seu pai estava com pressa então não consegui fazer muitas perguntas.

A criança 11 tem aula de Educação Física na escola. Ele gosta das aulas as quais envolvem brincadeiras.

A professora é considerada legal por dar várias brincadeiras e ela às vezes permite que os alunos escolham a atividade que querem fazer.

QUADRO I

Organização das respostas obtidas

	Idade	O que é EF?	Conteúdos	Como gostaria que fosse?	Você gosta de EF?	Você gosta do professor?	Por quê?
Criança 1	10	exercício	esportes exercícios	brincadeiras	?	Mais ou menos	Bravo
Criança 2	10	diversão	esportes	diversão	Adoro!	Adoro!	Permissivo
Criança 3	9	esporte	dança exercícios	esportes	Gosto.	Gosto	Ensina
Criança 4	8	aprender	brincadeiras jogos	esportes	Gosto.	?	?
Criança 5	8	exercício	brincadeiras esportes	esportes	Gosto.	Mais ou menos	Bravo
Criança 6	8	aprender	brincadeiras esportes	esportes	Gosto.	Gosto	Permissivo
Criança 7	7	?	jogos esportes	jogos e esportes	Às vezes	Gosto	Atividades
Criança 8	11	treinamento	esportes	esportes	Adoro!	Gosto	Atividades
Criança 9	8	exercício	brincadeiras	brincadeiras e jogos	Gosto.	Gosto	Atividades
Criança 10	9	treinamento	esportes	esportes	Adoro!	Gosto	Permissivo
Criança 11	8	?	brincadeiras	brincadeiras	Gosto.	Gosto	Atividades

Nos relatos quase todos disseram que gostam de Educação Física. Dos 11 pesquisados 9 disseram gostar das aulas. Foi verificado que as noções sobre o que é Educação Física são associadas com o ensino de práticas esportivas, jogos e brincadeiras. O caráter diversão e prazer estão implícitos nos relatos das pessoas que disseram que gostam de participar da aula.

Esses relatos condizem quanto às relações com a teoria hedonista da motivação. O ser humano é motivado por fazer coisas que lhe dão prazer.

As teorias cognitivas e as de motivação pelo poder e por filiação também se fazem presentes nos relatos. Algumas das crianças disseram que gostam do professor quando este as deixa opinar e permite a seleção de qual atividade fazer bem como o professor que permite uma aproximação podendo se comparar a um amigo, por outro lado outras crianças não gostavam muito do professor bravo e que impõe as atividades não se importando com o que o aluno deseja ou anseia.

As necessidades de Maslow também podem ser encontradas nos relatos; é um exemplo de necessidade de amor e de estima a necessidade dessas crianças de se comunicarem com o professor, de terem o respeito do mesmo. Um professor bravo as afasta dos objetivos e causa insegurança, medo e aversão.

Há uma coerência entre o que o aluno acredita ser Educação Física e seus relatos sobre as aulas e sobre como ele gostaria que as aulas acontecessem. A aluna que disse que Educação Física era diversão, disse que na aula criada por ela poderia ser de qualquer jeito e escolheu como exemplo o futebol que ela gostava. Esse depoimento foi totalmente coerente pois contanto que a aula proporcionasse algo divertido realmente não era necessário o trabalho de algo específico. Mesmo sendo possível o não conhecimento de outras realidades, a coerência dos relatos ocorre.

A teoria cognitivista da motivação diz que o homem sabe o que ele deseja. Segundo a pesquisa eles sabiam o que desejavam mas nem por isso significa dizer que o que eles desejam são desejos próprios. Como aparece na entrevista, muitos dos desejos relatados estão relacionados convergentemente com as aulas que as pessoas possuem na escola, assim como a crença do que é Educação Física.

Quando tratei dos materiais muitos citaram os que estavam presentes nas aulas que tinham. Ao perguntar se possuíam interesse em trabalhar com materiais alternativos alguns negaram. Esse fato pode ser explicado pelo fato de desconhecerem ou deles nunca terem trabalhado com tais materiais. Seria como perguntar se você gosta de Schrubles. Fica difícil para saber se gosta ou não, caso nunca tenha experimentado e não se tenha uma idéia do que seja.

O fator do meio ambiente como fator que desperta o interesse da criança apareceu duas vezes na entrevista. Uma quadra gigante, grande, para dois alunos foi um fator que se eles pudessem ter em aula seria importante. Isso me fez imaginar por que. Talvez, um espaço reduzido atrapalhe as atividades, ou porque um espaço maior proporciona um sentimento de maior liberdade de ações. Enfim, não se pode negar a importância que o ambiente possui em uma aula de Educação Física e para complementar essa idéia, tem também o relato de Felipe que disse sobre o calor do sol o faz sentir-se mal durante as aulas. As necessidades de Maslow podem ser verificadas em se tratando de necessidades fisiológicas e de desconforto.

Os elementos presentes nas aulas de Educação Física, os próprios conteúdos e essa característica de proximidade com o aluno constituem fortes fatores que ao ser utilizados de maneira correta podem auxiliar os professores de Educação Física a melhorar suas aulas, utilizar a seu favor não necessitando entrar em conflito com os alunos e atingir suas expectativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta de dados, organização e análise se verificaram que alguns elementos apareceram notoriamente e outros timidamente. Outros fatores que estiveram presentes na pesquisa foram os de como a criança entendia e acreditava o que é Educação Física e qual sua função. Aulas que possuíam conteúdos os quais caminhavam na mesma direção de suas crenças se tornavam mais propícias à participação voluntária e a gostar de participar.

Esse fato remete a reflexão sobre a importância da criança saber quais são os objetivos da aula. O professor ele deve transparecer esses objetivos através de comentários e conversas com os alunos. A troca de informações entre professor e aluno deve ser feita.

Os conhecimentos, que foram adquiridos com a entrevista, podem e devem ser considerados na preparação das aulas. Os elementos destacados como motivadores podem ser utilizados em um primeiro momento de forma a conquistar o aluno, resignificando seus desejos e suprimindo suas necessidades mais básicas. Em segundo momento para demonstrar a ele que existem diversas outras formas de se trabalhar com a Educação Física e que cada formato de aula proposta pelo professor tem seu objetivo próprio.

Quando o aluno entende qual é a finalidade de se fazer determinada atividade, ele toma ciência e se torna passível de responsabilidade quando não a faz. Modificar as crenças e valores que a Educação Física vem assumindo é um processo demorado e difícil mas é possível fazê-lo.

O caráter lúdico da Educação Física deve ser aproveitado como uma forma de motivar o aluno, mostrando ao mesmo que a brincadeira é um veículo para se atingir um objetivo maior que é a aprendizagem.

Proporcionar ao aluno acesso aos diversos conteúdos da Educação Física é permitir que ele saiba quais são seus verdadeiros desejos. Professores de Educação Física que se interessam pela aprendizagem do aluno devem sempre ter em vista o despertar da motivação interna da auto-atualização no aluno.

Conhecer o aluno é o primeiro passo a ser dado para o trabalho com a motivação e através dela pode-se conseguir bons resultados referentes às aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Sávio. **Reinventando o Esporte: possibilidade da prática pedagógica.** Campinas Autores Associados, 2001.

DICIONÁRIO Aurélio. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** 1ª. Edição. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro/RJ. 1985.

BZUNECK, José Aloyseo. **A Motivação do Aluno Orientado a Metas de Realização.** Livro A Motivação do Aluno. Editora Vozes. Petrópolis 2001

COFER, Charles N. **Motivação e Emoção.** 1ª Edição. Editora Interamericana. Rio de Janeiro/RJ 1980.

SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia de Ensino de Educação Física.** Cortez editora. São Paulo. 1992.

DE LA PUENTE, Miguel. **Estudo Crítico-Histórico da Motivação Humana em Carl R. Rogers.** Livro Tendências Contemporâneas em Psicologia da motivação – Miguel De La Puente (org) – editora Autores associados e Cortez Editora – São Paulo 1982.

FADIMAN, J. – FRAGER, R Teorias da Personalidade. São Paulo. Harba. 1986. apud LIMA, Luzia Mara S. **Motivação em Sala de Aula: a mola propulsora da atividade.** Livro Leituras de Psicologia para a Formação de Professores. - Firmino Fernandes Sisto, Gislene de Campos Oliveira, Lucila Dihel Tolaine Fini (orgs) 2ª. edição Editora Vozes – Petópolis 2000.

HECKHAUSEN, H. Motivation und Handeln. Berlin. Spriger. 1980. apud WINTERSTEIN, Pedro. **Motivação, Educação Física e Esporte.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 1992.

JACQUES, Maria da Graça Correia. **Motivação Humana segundo a concepção de McClelland e Colaboradores.** Livro Tendências Contemporâneas em Psicologia da motivação – Miguel De La Puente (org) – editora Autores associados e Cortez Editora – São Paulo 1982.

LIMA, Luzia Mara S. **Motivação em Sala de Aula: a mola propulsora da atividade.** Livro Leituras de Psicologia para a Formação de Professores. - Firmino Fernandes Sisto, Gislene de Campos Oliveira, Lucila Dihel Tolaine Fini (orgs) 2ª. edição Editora Vozes – Petópolis 2000.

MALUF, Maria Regina. **A Concepção Relacional da Motivação Humana segundo J. Nuttin.** Livro Tendências Contemporâneas em Psicologia da motivação – Miguel De La Puente (org) – editora Autores associados e Cortez Editora – São Paulo 1982.

MASLOW, Abraham H. The Farther Reaches of Human Nature. Nova York. Viking. 1971. apud DE LA PUENTE, Miguel. **Estudo Crítico-Histórico da Motivação Humana em Carl R. Rogers.** Livro Tendências Contemporâneas em Psicologia da motivação – Miguel De La Puente (org) – editora Autores associados e Cortez Editora – São Paulo 1982.

MCCLELLAND, David et alii. The Achievement Motive. Nova York. Appleton Century Crofts. Inc. 1953. apud JACQUES, Maria da Graça Correia. **Motivação Humana segundo a concepção de McClelland e Colaboradores.** Livro Tendências Contemporâneas em Psicologia da motivação – Miguel De La Puente (org) – editora Autores associados e Cortez Editora – São Paulo 1982.

MCDUGALL, Willian. An Introduction to Social Psychology. Nova York. Barnes & Noble. 1960. apud MURRAY, Edward J. **Motivação e Emoção.** 4ª Edição. Zahar Editores. Rio de Janeiro 1978.

MOSQUERA, Juan José. **A Motivação Humana na Concepção de A. H. Maslow.** Livro Tendências Contemporâneas em Psicologia da motivação – Miguel De La Puente (org) – editora Autores associados e Cortez Editora – São Paulo 1982.

MURRAY, Edward J. **Motivação e Emoção.** 4ª Edição. Zahar Editores. Rio de Janeiro 1978.

NUTTIN, J. Personality Dynamics. In: DAVID, H. P. e VON BRACKEN, H. (eds.). Perspectives in Personality Theory. Nova York. Basic Books. 1956.

WINTERSTEIN, Pedro. **Motivação, Educação Física e Esporte.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 1992. apud LIMA, Luzia Mara S. **Motivação em Sala de Aula: a mola propulsora da atividade.** Livro Leituras de Psicologia para a Formação de Professores. - Firmino Fernandes Sisto, Gislene de Campos Oliveira, Lucila Dihel Tolaine Fini (orgs) 2ª. edição Editora Vozes – Petópolis 2000.

WINTERSTEIN, Pedro. **A Motivação para a Atividade Física e para o Esporte.** Livro Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar – Dante De Rose Jr e colaboradores. Artmed Editora – Porto Alegre/RS 2002.

WINTERSTEIN, P. J. Leitungsmotivationförderung im sportunterricht. Hamburgo. Korvac. 1991. apud LIMA, Luzia Mara S. **Motivação em Sala de Aula:** a mola propulsora da atividade. Livro Leituras de Psicologia para a Formação de Professores. - Firmino Fernandes Sisto, Gislene de Campos Oliveira, Lucila Dihel Tolaine Fini (orgs) 2^a. edição Editora Vozes – Petópolis 2000.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário

- 1- O que é Educação Física Escolar?
- 2- Para que serve a Educação Física?
- 3- Como são as aulas de Educação Física que você tem na escola?
- 4- Você gosta de Educação Física? Por quê?
- 5- Como é o professor que dá aula para você? Você gosta dele? Por quê?
- 6- Que materiais você já utilizou nas aulas?
- 7- Se você pudesse inventar uma aula de Educação Física como ela seria?

ANEXO 2 – Termo de Consentimento

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Monografia: **Motivação: um auxílio ao professor de Educação Física.**

Eu, _____.

Portador do RG. _____, sou responsável por _____ e a autorizo a participar da presente entrevista, sabendo que os procedimentos os quais ela será submetida serão:

- 1-) Entrevista gravada por gravador digital
- 2-) As perguntas da entrevista terão base na Educação Física escolar
- 3-) Os dados da pesquisa serão publicados e podem ser consultados, caso haja interesse

Tenho pleno conhecimento de que as informações que estou fornecendo só poderão ser utilizadas para a análise referentes a motivação do aluno na Educação Física escolar e sei que esta participação não ocasionará em nenhum tipo de risco.

Declaro concordar com o fornecimento das informações solicitadas, sabendo estar garantido: o esclarecimento do que julgar necessário; o sigilo pessoal quanto aos dados obtidos; bem como a liberdade de me recusar a participar ou retirar o consentimento; em qualquer momento; sem qualquer penalidade e/ou prejuízo.

Campinas, ___ de _____ de 2005.

Assinatura

Obrigado!

**Henrique Makoto Simono, graduando
da Faculdade de Educação Física –
Unicamp**

Email: henriquefef@yahoo.com.br

Telefone: (19) 97512390

ANEXO 3 - Criança 1

O que é Educação Física para você?

É uma aula que a gente como é que fala, fazer esforço para o nosso corpo. Mais para saúde. Faz ginástica ter um corpo saudável.

Você gosta das aulas de Educação Física?

Gosto.

Como são as aulas que você tem na escola?

Como assim?

Como são dadas, como: quais as atividades você tem na escola de Educação Física?

Ah, o professor faz a gente como é que fala? A gente correr em volta da quadra depois ele faz a gente fazer alguns exercícios, é, pra de esforço para o nosso braço,

Onde as aulas são feitas? Tem quadras?

É tem quadras.

Você gosta desse professor de Educação Física?

Mais ou menos.

Por quê?

Por que de vez em quando ele briga assim de vez em quando ele é legal

Mas ele mais briga do que é legal ou não como é que é?

É os dois meio os dois. De vez em quando ele briga porque tem algumas pessoas que fazem muita arte então ele briga.

Mas ele não costuma brigar com pessoas que não fazem a atividade?

Não.

Com que materiais ele trabalha? Ele já trabalhou com bola, com...

Ele já trabalhou com bola de basquete, com bola de vôlei com rede bola de futebol, colchão, essas coisas.

Mas é voltado mais para a prática de exercícios ou jogos, ele faz jogos?

De vez em quando ele dá aula livre, fala pra gente jogar vôlei.

Mas ele fica presente na aula?

Presente na aula.

Ele explica como joga ou não?

Ahan explica.

Mas ele não dá nenhuma outra atividade como jogos e brincadeiras? É mais esporte?

É esporte.

Esse esporte é dado como?

Com regras mesmo, regras próprias de esporte ou regras que ele inventa por exemplo: futebol vamos fazer em dupla hoje?

Não, futebol normal.

Você não tem vontade de ter aulas com outros tipos de material como bexiga ou outras coisas assim?

Tenho só que ele não dá.

Mas os alunos já propuseram?

Já, eles já perguntaram se pode usar outros tipos de materiais mas ele não deixa.

Você consegue descrever uma aula que você gostaria de ter? Com materiais, do jeito que você gostaria de ter?

Tem algumas aulas que assim são legais mas tem algumas que ele não deixa a gente...

Eu gosto de brincar, só que ele não deixa a gente brincar muito assim, ele quer mais esporte com a gente, ele fala que faz bem pro corpo, pra saúde.

Como seria uma aula legal para você de Educação Física? Como você queria que fosse?

Uma aula legal para mim não seria só aula livre seria também que tivesse é ...basquete que ele dá tem um monte de jogos e é muito legal, tem algumas coisas que quando ele dá ninguém gosta.

E ele não se propõe a mudar nada?quando ninguém gosta?

Não.

E o que acontece com essas pessoas?

A gente é obrigado a fazer.

Você estuda há quanto tempo nessa escola?

2 anos.

Antes você tinha Educação Física também ou não?

Tinha.

E era mais legal?

Era igual.

ANEXO 4 - Criança 2

O que é Educação Física para você?

Ah... sei lá, diversão, brincadeira.

Para que serve?

Hum... agora você me pegou... ah sei lá para distrair.

Você gosta das aulas de Educação Física?

Adoro!

Como são as aulas que você tem?

Ah futebol, vôlei, pular corda, um monte de coisa.

Onde as aulas são feitas?

Dentro da escola.

Tem quadra?

Tem duas quadras.

Quando chove aonde é feito?

Fica dentro da sala de aula.

Você gosta do professor de Educação Física?

Uhum.

Como que ele é?

É professora é da hora! Ela faz de tudo, de vez em quando ela quando a gente está triste ela dá coisa divertida.

Então você gosta dela?

Adoro!

Ela é brava?

Nas horas que mais precisa.

As atividades são programadas?

Tem umas que são programadas e uma que não. Futebol. Futebol eu gosto, vôlei... Às vezes ela traz o som pra gente ficar.

Você gosta mais de quando ela trata do esporte, da dança?

De dança, eu gosto de dança.

Mas ela ensina ou só toca música?

Ensina.

Quais os materiais que você já utilizou na aula de Educação Física?

É corda, bola.

O que você gosta na Educação Física?

Futebol.

E o que você não gosta?

O que eu não gosto... vôlei

Se esse vôlei fosse trabalhado de uma forma diferente você acha que seria mais divertido ou menos divertido?

Acho que seria divertido.

Se você pudesse criar uma aula de Educação Física como seria?

Sei lá, futebol, jogar, sem regras. Sei lá de qualquer jeito para mim poderia ser.

ANEXO 5 - Criança 3

O que é Educação Física para você?

É fazer esporte, dança, brincar de bola, bambolê.

Para que você acha que serve a Educação Física na escola?

Pra gente ficar com as coisas melhores assim no corpo.

Mais voltado à saúde?

É também.

Você gosta das aulas de Educação Física?

Gosto.

Como são as suas aulas?

Ah a gente faz danças, a gente faz alguns trabalhos sobre uma coisa, brinca de bola é... exercícios.

Quais os materiais que você utiliza nas aulas de Educação Física?

Ann bola, é... bambolê, fitas.

Tem algum material que você gostaria que tivesse na Educação Física que você não trabalhou?

Não.

Se você pudesse criar uma aula de Educação Física como seria?

Com dança, fita, bola...

Com outros materiais não?

Não, ginástica que eu gosto.

ANEXO 6 - Criança 4

O que é Educação Física para você?

É uma aula onde a gente aprende a fazer exercício.

Para que serve?

Pra gente aprender.

Você gosta das aulas de Educação Física?

Ahan, gosto.

Por que você gosta?

Ah, porque a gente a gente brinca.

Tem alguma coisa que você não gosta na aula de Educação Física?

Tem, o pessoal... alguns amigos meus que são muito fominha no jogo.

Você gosta do professor de Educação Física?

Uhum, gosto.

Por quê?

Porque ele é legal e muito simpático

Por que ele é legal?

Ele ensina bem.

Que materiais você já utilizou na Educação Física?

Bolas, cordas, rede.

Materiais alternativos você já usou também?

Não.

Você acha que seria mais interessante ou menos interessante utilizá-los?

Menos interessante.

Se você pudesse inventar uma aula de Educação Física como seria?

Se pudesse inventar ann... não sei.

O que teria de atividade, material?

Ah, eu gostaria que tivesse handebol, vôlei.

ANEXO 7 - Criança 5

Você tem aula de Educação física?

Tenho, eu estudo junto com ela só que eu estou na segunda e ela na quarta.

E o professor de Educação física é diferente?

Não.

É o mesmo professor?

É, é.

Você gosta das aulas de Educação Física?

Gosto.

Mas por que você gosta?

Ah porque tem um monte de coisas às vezes a gente brinca, a gente brinca de pular rio assim e as vezes a gente brinca de pular cerca.

Como que é essa brincadeira?

A essa brincadeira a gente tem uma uma... o pula rio é assim você põe a corda no chão e o colchão aqui você tem que... o tio vai aumentando assim e você tem que tentar pular

E você gosta dessa brincadeira?

Gosto e a pula cerca e a assim ó, ele vai aumentando, aumentando assim ó assim ó e você tem que tentar pular.

Como são as outras atividades que ele dá são mais brincadeira, esportes?

Ele dá vôlei assim às vezes, deixa a gente brincar as vezes a vontade, ele dá um monte de coisas.

Como é esse vôlei que ele dá?

Vôlei de assim ó.

Vôlei normal com a rede alta?

É.

Vocês conseguem passar a bola para o outro lado?

Consegue mas a gente, a gente pega assim não bate... a gente bate só que às vezes a gente joga assim.

E todo mundo participa da aula?

Ahan.

Você gosta desse professor?

Mais ou menos.

Por quê?

Porque às vezes ele é chato.

Por que ele é chato?

É às vezes ele é chato.

O que ele faz que é chato?

Ele briga muito.

Ele é nervoso?

É.

Com que materiais você já brincou na aula de Educação Física?

A gente já brincou com bola é... com a ... só isso aí.

Só com bola? Corda não?

Corda aquele de pula rio.

E bexiga?

Não (acenando com a cabeça).

Vocês têm um dia para levar um brinquedo?

Lá não.

Vocês já construíram um brinquedo na aula?

Na aula de Educação Física?

Não.

Tem vontade de fazer brinquedo de sucata?

Não, quer dizer, eu tenho é legal.

Onde as aulas são realizadas?

É na quadra.

Sempre na quadra?

É quando na quadra está chovendo a gente tem no pátio.

E você gosta mais do que no pátio ou na quadra?

Hum... na quadra.

Por quê?

Por que na quadra é maior.

E o pessoal perde a atenção porque está na quadra?

Não quando a gente faz bagunça ele briga, se a gente brigar ele briga.

Como é uma aula de Educação Física que você gostaria de ter?

Seria ter basquete, futebol, natação mas não tem piscina lá é isso.

E o que é Educação Física para você?

Ah... muito legal.

Para que serve Educação Física?

Para exercitar os braços, pra ficar forte.

ANEXO 8 - Criança 6

Como você entende o que é Educação Física?

Pra mim é um ensino assim, é o esporte alguma coisa assim.

Para que você acha que serve Educação Física?

Pra ensinar algum esporte, a minha tia deixa a gente jogar futebol, ela deixa a gente ficar na cama elástica, dá corda, bambolês assim.

Você gosta da aula de Educação Física?

Gosto.

Como costumam ser as aulas?

Muito boas.

Mas o que você tem nas aulas de Educação Física?

Futebol.

Só futebol sempre futebol?

É.

Nunca tem coisas diferentes?

É às vezes tem, a gente faz umas brincadeiras.

Quem que propõe as brincadeiras?

A professora.

O que você gosta na Educação Física?

Gosto dos materiais, das aulas e dos professores.

Com quais materiais você já trabalhou?

Canudo, canudinho.

Como era essa atividade?

A gente pegava canudinho e estava trabalhando equilíbrio. Aí você equilibrava na cabeça, no dedo...

O que você não gosta na Educação Física? Tem alguma coisa?

Não eu sempre gostei de tudo até agora.

Você está a quanto tempo nessa escola?

4 anos.

Você sempre gostou das aulas?

De Educação Física sim.

Como são os professores de Educação Física?

É professora e professor. Da minha sala é professora. Primeiro ela faz a chamada e depois a gente se diverte.

Mas ela que propõe as atividades?

É, não é a gente.

Se o pessoal não gostar da atividade o que acontece?

Não, não é que eles não gostam, eles gostam para brincar. Sempre gostam.

E quem não faz aula por algum motivo o que essa pessoa fica fazendo?

Quem quebra o braço por exemplo o tio deixa de lado.

Mas ele assiste à aula?

É ele assiste à aula. Às vezes a tia dá um jogo de xadrez.

Se você pudesse criar uma aula de Educação Física como seria?

Uai por mim seria fazer o mesmo que meus professores.

Seria mais futebol?

Não, ia ser tudo mesma coisa.

Com materiais diferentes só canudo?

A gente já trabalhou jornal, é até agora que eu sei só trabalhou jornal.

E você gosta mais de trabalhar com materiais como bola ou os diferentes, alternativos?

Olha eu gosto mesmo é de bola assim, é eu gosto de cama elástica, é dos que são divertidos.

O futebol que você gosta é como igual o da televisão com aquelas regras ou as regras são as que vocês fazem?

O meu quando eu vou no parque, hoje por exemplo eu fui no parque duas vezes que é lanche e o parque que tem regra. E o meu parque não tem regra assim a tia não colocou regra... ela já colocou mas às vezes não adianta .

E o futebol não sofre alterações como futebol de casal, gola gol?

Não, não é gol a gol é pênalti porque não dá pra fazer o futebol o campo inteiro aí os outros materiais não cabem.

Essa professora de Educação Física você gosta dela?

Eu gosto dela.

Por quê?

Porque ela é legal ela deixa a gente fazer um monte de coisas.

Ela deixa vocês escolherem as aulas que vocês querem? Tem alguma conversa?

Não, É só a chamada.

ANEXO 9 - Criança 7

Para você o que é Educação Física?

Não sei

Como são as aulas que você tem?

Na minha escola?

Isso!

A gente usa bola ou corre

O professor trabalha mais o que brincadeira, jogos, esporte?

Esporte, futebol, queimada, corrida pô

Você gosta de aulas de Educação Física?

Às vezes

Por quê?

Porque tem vezes que tem esportes que eu não gosto

Como por exemplo?

Ummm... assim agora não lembro

Futebol você gosta?

Gosto!

Queimada você gosta?

Um pouco

Por que você não gosta? Machuca?

Não! Eu não sei! Não gosto

E do professor de Educação Física você gosta?

Gosto!

E por que você gosta?

Porque ele é legal e ele dá éuém geralmente às vezes ele dá jogo legal mais ou menos chato alguns legais agora ele só dá os legais.

Então por causa dos jogos que ele dá você acha ele legal?

É

Se você pudesse criar uma aula de Educação Física como seria?

Não sei... Futebol e corrida pô

Como é essa corrida pô?

Ai, você tem que correr na quadra e quando chegar na linha amarela ou que... você marca ponto mas quando você chegar no carinha você tem que jogar Jan Ken Pô.

ANEXO 10 - Criança 8

O que é Educação Física para você? Para que serve?

Tipo um treinamento, pra você saber todos os esportes basquete, vôlei, futebol...

Você gosta das aulas de Educação Física?

Adoro!

Por quê?

Porque o professor dá futebol que eu gosto.

Só futebol?

Não, futebol, vôlei, basquete...

Então ele trabalha mais com esportes.

Ele trabalha aquele esporte regrado ou às vezes muda como, por exemplo, futebol de casal?

É ele muda.

Como são organizadas as aulas, ele pensa no dia e fala hoje vai ser esse esporte ou não?

É tipo por bimestre ele faz um bimestre uma coisa outro, outra.

Vocês têm poder de opinar quais aulas vocês gostariam de ter?

Às vezes ele deixa.

Que materiais você usa na Educação Física?

Bola e às vezes quando tem treinamento cones né?

Você queria que fosse de outro jeito com outros tipos de materiais?

Não.

Se você pudesse criar uma aula de Educação Física como seria?

Uma aula com futebol, vôlei, uma quadra enorme.

ANEXO 11 - Criança 9

O que é Educação Física para você?

Legal.

Para que serve?

Para fazer exercício.

Você gosta das aulas de Educação Física que você tem na escolinha?

Ahan!

Como são essas aulas?

Ah a gente faz brincadeiras, pega-pega, tem que correr.

Como é o professor de Educação Física você gosta dele?

Gosto.

Por que você gosta?

Ahn ele sempre dá brincadeira, sempre dá pega-pega.

Vocês pedem alguma coisa que vocês querem fazer na aula?

Ahan.

E ele deixa ou não deixa?

Deixa, algumas vezes não deixa.

O que vocês pedem pra fazer que ele deixa?

Assim unns jogos.

Por exemplo?

Ééé... Esconde-esconde.

O que você não gosta?

É unns jogos que a gente tem que ficar assim que quando a agente pega, pega-gelo, porque sempre que tem Educação Física é calor e a gente fica bastante no sol.

Que materiais o seu professor costuma usar na aula de Educação Física?

Bola, arcos, uhmmm... Cordas.

Uma aula com materiais diferentes você acha que seria mais legal ou menos legal?

Menos legal.

Se você pudesse inventar uma aula de Educação Física como seria?

Éumm... Com um monte de brincadeiras, um monte de jogos.

O que você gosta na Educação Física?

Pega fogo.

Como é esse pega fogo?

É assim a gente pega aí o outro tem que tentar salvar em dez segundos se acabarem os dez segundos e se ficar assim éééé, parado em dez segundos daí é o pega.

E fora o calor o que você não gosta na Educação Física?

Ahnnn... Ah tudo o que tem é legal.

ANEXO 12 - Criança 10

O que é Educação Física para você?

É tipo de atletismo que... annn...

Pra que serve?

Pra gente melhorar nossas técnicas ummm... É... annn... Salto olímpico, corrida...

Você gosta de Educação Física?

Ahan!

Por que você gosta?

Porque é legal e tipo assim tô aprendendo mais.

O que tem na Educação Física que você gosta?

Corrida, distância de salto, arremesso de peso.

O que tem que você não gosta?

Nada!

Como é o seu professor de Educação Física?

Ele é legal, ele faz o que a gente pede.

Que materiais você já utilizou nas aulas de Educação Física?

O arremesso de peso.

O professor já trabalhou com outros materiais? Bolas, arcos...

Uhum!

Você gostou ou não gostou?

Gostei.

O ambiente em que você faz Educação Física qual é?

Uma quadra.

Se você pudesse inventar uma aula de Educação Física como seria?

Com arremesso de peso, distância de salto.

Esportes você não colocaria?

Não (com a cabeça).

Você já teve aulas com esportes?

Uhum!

E com jogos e brincadeiras você já teve também?

Sim (com a cabeça).

Gostava não gostava?

Gostava.

ANEXO 13 - Criança 11

Você gosta de Educação Física?

Gosto.

Como é a Educação Física na sua escola?

Brincadeira, pega-pega.

O professor de Educação Física como ele é?

É professora.

Você gosta dela?

Ahan.

Por que você gosta dela?

Porque ela é legal.

Pq ela é legal?

Ah, ela dá um monte de brincadeira.

Ela deixa vocês escolherem a brincadeira?

Às vezes deixa.

Que materiais na Educação Física você já usou?

Bola.

Só bola? Cone, arco...

É.

Se você pudesse criar uma aula de Educação Física como seria?

Não sei.

Não tem nenhuma aula que você gostaria de ter que você não tem?

Não.

ANEXO 14 – Lista de Motivos Sociais de Henry A. Murray

MOTIVO SOCIAL	BREVE DESCRIÇÃO
Agressão	Superar a oposição por meios de força. Lutar. Vingar uma ofensa. Atacar, injuriar ou matar outra pessoa. Opor-se violentamente ou punir terceiros.
Amparo	Ter as necessidades próprias satisfeitas pela ajuda simpática de um objeto aliado. Ser cuidado, amparado, sustentado, cercado de desvelos, protegido, amado, aconselhado, guiado, perdoado, consentido, consolado. Manter-se próximo de um protetor dedicado.
Atividade Lúdica	Agir pelo “divertimento” sem outro propósito. Gostar de rir e contar anedotas. Procurar um relaxamento gostoso das tensões. Participar em jogos, esportes, danças, reuniões sociais, jogos de azar.
Autonomia	Emancipar-se, libertar-se de restrições, romper o confinamento. Resistir a coerção e restrição. Evitar ou abandonar atividades prescritas por autoridades prepotentes. Ser independente e livre para agir de acordo com o impulso. Ser desprendido e irresponsável. Desafiar as convenções.
Deferência	Admirar e apoiar um superior. Louvar, honrar ou elogiar. Curvar-se, solícitamente, à influência de um aliado. Imitar um exemplo. Conformar-se aos costumes.
Defesa	Defender o eu contra o assalto, crítica e censura. Ocultar ou justificar uma má ação, um fracasso ou humilhação. Reivindicar os direitos do eu.
Domínio	Formular ou responder as perguntas gerais. Estar interessado na teoria. Especular, formular, analisar e generalizar.
Entendimento	Controlar o meio humano de uma pessoa. Influenciar ou dirigir o comportamento de outros por sugestão, sedução, persuasão ou comando. Dissuadir, restringir ou proibir.
Evitação de Danos	Evitar dores, lesões físicas, doenças e morte. Fugir a uma situação perigosa. tomar medidas de precaução.
Evitação de Inferiorização	Evitar humilhações. Abandonar situações embaraçosas ou evitar situações que possam redundar em inferiorização, rebaixamento, desprezo, irrisão ou indiferença, por parte de outros. Evitar uma ação por causa do medo do fracasso.

Exibição	Causar impressão. Ser visto e ouvido. Excitar, espantar, fascinar, divertir, chocar, intrigar, interessar ou seduzir outros.
Filiação	Acercar-se e cooperar de bom grado com um aliado (outra pessoa que se pareça ou goste dele). Agradar e granjear afeição de um objeto catético. Aderir e manter-se leal a um amigo.
Nutrimento	Dar simpatia e satisfazer as necessidades de um objeto desamparado: uma criança, ou qualquer objeto que seja débil, inválido, fatigado, inexperiente, enfermo, derrotado, humilhado, solitário, rejeitado, angustiado, mentalmente confuso. Dar assistência a um objeto em perigo. Alimentar, ajudar, apoiar, consolar, proteger, confortar, assistir, curar.
Ordem	Pôr as coisas em ordem. Prover à limpeza, arranjo, organização, equilíbrio, elegância, conforto e precisão.
Passividade	Submeter-se passivamente à força externa. Aceitar ofensas, acusações, críticas e punições. Entregar-se. Ficar resignado à sorte. Admitir a inferioridade, o erro, a culpa ou derrota. Confessar e emudecer. Acusar, menosprezar ou mutilar o eu. Procurar e desfrutar dor, punição, doença ou infortúnio.
Reação	Dominar ou enfrentar o fracasso mediante uma nova tentativa ou esforço de recuperação pela luta. Obliterar uma humilhação reatando uma ação. Superar a fraqueza, reprimir o medo. Apagar uma desonra pela ação. Procurar obstáculos e dificuldades a superar ou vencer. Manter o amor-próprio e orgulho em nível elevado.
Realização	Efetuar uma coisa difícil. Dominar, manipular e organizar objetos físicos, seres humanos ou idéias. Fazer isso de um modo tão rápido e independente quanto possível. Vencer obstáculos e atingir um padrão alto. Superar a si mesmo. Enfrentar e superar outras pessoas. Aumentar o amor-próprio por meio da execução de tarefas que dependem da capacidade intelectual.
Rejeição	Separar o eu de um objeto negativamente catético. Excluir, abandonar, expulsar ou manter-se indiferente a um objeto inferior. Repelir ou procurar escapar de um objeto.
Sensualismo	Procurar ou desfrutar impressões sensuais.
Sexo	Formar e ampliar relações eróticas. Ter relações sexuais.

ANEXO 15 - Cronograma de Trabalho

Mês	Setembro				Outubro				Novembro			
	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Leituras e Fichamentos	X	X	X	X	X	X	X	X				
Elaboração da Entrevista							X	X				
Aplicação da Entrevista									X			
Análise das Respostas									X			
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X				
Revisão Final								X	X			
Apresentação da Monografia									X			